

UNIDADE 4 – PRODUÇÃO DE TEXTO
MÓDULO 1 – TEXTOS DISSERTATIVOS

01

1 - O QUE É DISSERTAR

Leia o texto a seguir.



Bill Watterson, *Os Dez Anos de Calvin e Haroldo*

A dissertação pode ser definida como o texto resultante do ato de expor algum assunto de modo organizado, abrangente e profundo.

O objetivo da dissertação é **informar, analisar e explicar** uma determinada questão.

02

Vejamos como se constrói um texto dissertativo.

Título: antecipa, de modo resumido, a análise que será feita pelo autor do texto.

Puro preconceito

<p>1º parágrafo: considerações gerais sobre a relação entre a ocorrência rotineira de assaltos e o medo das pessoas. Preparação do caminho da análise a ser feita.</p>	<p>É razoável que as pessoas tenham medo de assaltos. Eles se tornaram rotina nos centros urbanos e, por vezes, têm consequências fatais. Faz todo sentido, portanto, acautelar-se, evitar algumas regiões em certos horários e, até, evitar pessoas que pareçam suspeitas.</p>
<p>2º parágrafo: introdução de dados estatísticos que sugerem a associação da cor da pele e da origem das pessoas ao grau de suspeição da sociedade em relação a elas. Desenvolvimento do 2º parágrafo: análise dos dados mostra ser falsa a relação suposta pelas pessoas entre cor da pele e origem e grau de periculosidade de um indivíduo. A argumentação, nesse caso, constrói-se a partir da apresentação de dados estatísticos.</p>	<p>E quem inspira desconfiança é, no imaginário geral, mulato ou negro. Se falar com sotaque nordestino, torna-se duplamente suspeito. Pesquisa feita em São Paulo, contudo, mostra que essas ideias não têm base na realidade. Não passam de preconceito na acepção literal do termo. Dados obtidos de 2.901 processos de crimes contra o patrimônio (roubo e furto) entre 1991 e 1999 revelam que o ladrão típico de São Paulo é branco (57% dos crimes) e paulista (62%). Os negros, de acordo com a pesquisa, respondem por apenas 12% das ocorrências. Baianos e pernambucanos, juntos, por 14%.</p>
<p>3º parágrafo: apresentação de raciocínio analítico (sustentado pelos dados anteriormente apresentados) que mostra ser preconceito o que leva as pessoas a temer negros e nordestinos.</p>	<p>O estudo é estatisticamente significativo. Os 2.901 processos correspondem a 5% do total do período. É claro que algum racista empedernido poderia levantar objeções metodológicas contra o estudo. Mas, por mais frágil que fosse a pesquisa, ela já serviria para mostrar que o vínculo entre mulatos, negros, nordestinos e assaltantes não passa de uma manifestação de racismo, do qual, aliás, o brasileiro gosta de declarar-se isento.</p>
<p>4º parágrafo: ampliação da análise. Os dados revelam que a "democracia racial brasileira" é apenas um mito.</p>	<p>A democracia racial brasileira é antes e acima de tudo um mito. Como qualquer outro povo do planeta, o brasileiro muitas vezes se revela racista e preconceituoso. Tem, é claro, a vantagem de não se engalfinhar em explosões violentas de ódio e intolerância. Essa vantagem, contudo, tem o efeito indesejável de esconder o preconceito, varrendo-o para baixo do tapete da cordialidade.</p>
<p>5º parágrafo: conclusão. O autor do texto recorre à citação de uma conhecida frase de Albert Einstein como forma de emprestar "autoridade"</p>	<p>Como já observou Albert Einstein: "Época triste é a nossa em que é mais difícil quebrar um preconceito do que um átomo".</p>

para a análise que acabou de fazer e concluir, definitivamente, que o problema maior da sociedade é o preconceito.

Puro preconceito

É razoável que as pessoas tenham medo de assaltos. Eles se tornaram rotina nos centros urbanos e, por vezes, têm consequências fatais. Faz todo sentido, portanto, acautelar-se, evitar algumas regiões em certos horários e, até, evitar pessoas que pareçam suspeitas.

E quem inspira desconfiança é, no imaginário geral, mulato ou negro. Se falar com sotaque nordestino, torna-se duplamente suspeito. Pesquisa feita em São Paulo, contudo, mostra que essas ideias não têm base na realidade. Não passam de preconceito na acepção literal do termo. Dados obtidos de 2.901 processos de crimes contra o patrimônio (roubo e furto) entre 1991 e 1999 revelam que o ladrão típico de São Paulo é branco (57% dos crimes) e paulista (62%). Os negros, de acordo com a pesquisa, respondem por apenas 12% das ocorrências. Baianos e pernambucanos, juntos, por 14%.

O estudo é estatisticamente significativo. Os 2.901 processos correspondem a 5% do total do período. É claro que algum racista empedernido poderia levantar objeções metodológicas contra o estudo. Mas, por mais frágil que fosse a pesquisa, ela já serviria para mostrar que o vínculo entre mulatos, negros, nordestinos e assaltantes não passa de uma manifestação de racismo, do qual, aliás, o brasileiro gosta de declarar-se isento.

A democracia racial brasileira é antes e acima de tudo um mito. Como qualquer outro povo do planeta, o brasileiro muitas vezes se revela racista e preconceituoso. Tem, é claro, a vantagem de não se engalfinhar em explosões violentas de ódio e intolerância. Essa vantagem, contudo, tem o efeito indesejável de esconder o preconceito, varrendo-o para baixo do tapete da cordialidade.

Como já observou Albert Einstein: “Época triste é a nossa em que é mais difícil quebrar um preconceito do que um átomo”.

Folha de São Paulo, 6 mar. 2001.

03

2 - O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Quando explicamos um assunto estamos dissertando. *Dissertar* é discorrer sobre um tema. O texto dissertativo não tem como principal objetivo a persuasão e, sim, a transmissão de informações. Por isso, o texto dissertativo pertence ao grupo dos *textos expositivos*.

Os textos argumentativos, ao contrário, têm por finalidade principal persuadir o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito de um determinado assunto.

Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto **dissertativo-argumentativo**.

O texto dissertativo-argumentativo apresenta três partes essenciais. Vamos ver, separadamente, cada uma delas.

Leia o primeiro parágrafo do texto abaixo.

Teatro e escola: o papel de educar

Teatro e escola, em princípio, parecem ser espaços distintos, que desenvolvem atividades completamente diferentes. Em contraposição ao ambiente normalmente fechado da sala de aula e aos seus assuntos pretensamente "sérios", o teatro se configura como um espaço de lazer e diversão. Entretanto, se examinarmos as origens do teatro, ainda na Grécia antiga, veremos que teatro e escola sempre caminharam juntos, mais do que se imagina.

A primeira parte é a **introdução**, na qual se expõe a *tese* ou a *ideia principal* que resume o ponto de vista do autor acerca do tema. No parágrafo que acabamos de ler é feita a introdução do texto. A tese ou ideia principal presente nessa introdução é “veremos que teatro e escola sempre caminharam juntos, mais do que se imagina.”

04

Continuemos a leitura do texto.

O teatro grego apresentava uma função eminentemente pedagógica. Com suas tragédias, Sófocles e Eurípides não visavam apenas à diversão da plateia, mas também e, sobretudo, pôr em discussão certos temas que dividiam a opinião pública naquele momento de transformação da sociedade grega. Poderia um filho desposar a própria mãe, depois de ter assassinado o pai de forma involuntária (tema de Édipo rei)? Poderia uma mãe assassinar os filhos e depois matar-se por causa de um relacionamento amoroso (tema de Medeia e ainda atual, como comprova o caso da cruel mãe americana que, há alguns anos, jogou os filhos no lago para poder namorar mais livremente)?

Naquela sociedade, que vivia a transição dos valores míticos, baseados na tradição religiosa, para os valores da polis, isto é, aqueles resultantes da formação do Estado e suas leis, o teatro cumpria um papel político e pedagógico, à medida que punha em xeque e em choque essas duas ordens de valores e apontava novos caminhos para a civilização grega. “Ir ao teatro”, para os gregos, não era apenas diversão, mas uma forma de refletir sobre o destino da própria comunidade em que se vivia, bem como sobre valores coletivos e individuais.

Deixando de lado as diferenças obviamente existentes em torno dos gêneros teatrais (tragédia, comédia, drama), em que o teatro grego, quanto a suas intenções, diferia do teatro moderno? Para

Bertolt Brecht, por exemplo, um dos mais significativos dramaturgos modernos, a função do teatro era, antes de tudo, divertir. Apesar disso, suas peças tiveram um papel essencialmente pedagógico, voltadas para a conscientização de trabalhadores e para a resistência política na Alemanha nazista dos anos 30 do século XX.

O teatro, ao representar situações de nossa própria vida – sejam elas engraçadas, trágicas, políticas, sentimentais, etc. –, põe o homem a nu diante de si mesmo e de seu destino. Talvez na instantaneidade e na fugacidade do teatro resida todo o encanto e sua magia: a cada representação, a vida humana é recontada e exaltada. O teatro ensina, o teatro é escola. É uma forma de vida de ficção que ilumina com seus holofotes a vida real, muito além dos palcos e dos camarins.

Aqui temos o **desenvolvimento**, que é formado pelos parágrafos que fundamentam a tese.

Normalmente, em cada parágrafo é apresentado e desenvolvido um argumento. Cada um deles pode estabelecer relações de causa e efeito ou comparações entre situações, épocas e lugares diferentes; pode também se apoiar em depoimentos ou citações de pessoas especializadas no assunto abordado, em dados estatísticos, pesquisas, alusões históricas. Neste texto, do 2º ao 5º parágrafo, para fundamentar a tese de que o teatro tem uma função pedagógica, a autora lança mão de exemplos históricos (a tragédia grega e o teatro de Brecht), da comparação, da exemplificação e da definição.

05

Vamos ler agora a parte final do texto.

Que o teatro seja uma forma alternativa de ensino e aprendizagem é inegável. A escola sempre teve muito a aprender com o teatro assim como este, de certa forma, e em linguagem própria, complementa o trabalho de gerações de educadores, preocupados com a formação plena do ser humano.

Quisera as aulas também pudessem ter o encanto do teatro: a riqueza dos cenários, o cuidado com os figurinos, o envolvimento da música, o brilho da iluminação, a perfeição do texto e a vibração do público. Vamos ao teatro!

(Ciley Cleto, professora de Português)

Lemos a **conclusão**, na qual o autor faz a retomada da ideia apresentada na introdução. O texto dissertativo-argumentativo apresenta dois tipos básicos de conclusão: a conclusão resumo, que retoma as ideias do texto, e a conclusão sugestão, em que são feitas propostas para a solução de problemas. Este texto apresenta a conclusão resumo, no 6º parágrafo, e, no 7º parágrafo, embora não apresente formalmente uma conclusão sugestão, é revelado o desejo da autora de como, a seu ver, seria uma aula ideal.

A linguagem do texto dissertativo-argumentativo costuma ser impessoal, objetiva e denotativa. Mais raramente, entretanto, há a combinação da objetividade com recursos poéticos, como metáforas e

alegorias. Predominam formas verbais no presente do indicativo e emprega-se o padrão culto e formal da língua.

06

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo que você acabou de ler poderia ser representada pelo seguinte esquema:

Tese:	O teatro, assim como a escola, cumpre um papel pedagógico.
Desenvolvimento:	
<i>1º argumento:</i>	Na Grécia antiga, o teatro exercia uma função pedagógica, pondo em discussão temas polêmicos.
<i>2º argumento:</i>	O teatro grego como forma de reflexão sobre valores individuais e coletivos.
<i>3º argumento:</i>	O teatro pedagógico-político de Bertolt Brecht.
<i>4º argumento:</i>	O teatro como forma de maturidade e preparo para a vida real.
Conclusão:	O teatro e a escola têm em comum o compromisso com a formação plena do ser humano.



A seguir, apresentamos alguns esquemas de estruturas dissertativas que podem ser desenvolvidas. Em todas elas, falta ou a tese, ou um argumento, ou a conclusão. Vamos exercitar?

A

Procurando manter a coerência entre as ideias apresentadas, complete os esquemas a seguir.
Observe que não há necessidade de redigir parágrafos inteiros.

Tese:
Desenvolvimento:

- 1º argumento:** O sanduíche como refeição rápida.
2º argumento: A falta de balanceamento adequado nos pratos que tradicionalmente são consumidos.
3º argumento: O baixo poder aquisitivo da maioria da população para a aquisição dos alimentos ricos em proteínas e vitaminas.

Conclusão:

A má alimentação no Brasil, portanto, é um problema de causas tanto culturais quanto político-sociais.

Resposta**Resposta possível:**

Tese: Os brasileiros alimentam-se mal em consequência de aspectos culturais, políticos e sociais.

B

Procurando manter a coerência entre as ideias apresentadas, complete os esquemas a seguir.
Observe que não há necessidade de redigir parágrafos inteiros.

Tese:

Autoridade e autoritarismo são diferentes.

Desenvolvimento:**1º argumento:**

2º argumento: Autoritarismo, por outro lado, é a imposição da vontade de quem dispõe de alguns meios (leis, força física ou policial) para que sejam cumpridas as normas ou mantida a ordem.

Conclusão:

Portanto, enquanto a autoridade emerge naturalmente de uma correlação de forças, como resultado de um processo de vivência e troca de experiências, o autoritarismo é a tirania de poucos sobre muitos.

Resposta

Resposta possível:

1º argumento: Autoridade é o poder que emerge naturalmente em um grupo, levando em consideração as experiências de cada um e as trocas que acontecem entre seus membros.



Procurando manter a coerência entre as ideias apresentadas, complete os esquemas a seguir. Observe que não há necessidade de redigir parágrafos inteiros.

Tese:

A ecologia corre o risco de tornar-se uma bandeira de luta esvaziada.

Desenvolvimento:

1º argumento: Propagandas ecológicas de grandes grupos econômicos responsáveis por desmatamento e poluição visam redimi-los de sua responsabilidade perante a opinião pública.

2º argumento: Autoritarismo, por outro lado, é a imposição da vontade de quem dispõe de alguns meios (leis, força física ou policial) para que sejam cumpridas as normas ou mantida a ordem.

Conclusão:

Resposta

Vimos que o texto dissertativo-argumentativo é composto de três partes essenciais: introdução, desenvolvimento e conclusão. E você sabe de que são compostas essas partes?

Se você respondeu **parágrafos**, acertou!

08

3 - O PARÁGRAFO

Conhecemos a estrutura global do texto dissertativo-argumentativo, agora, é importante conhecer a estrutura de uma de suas unidades básicas: o parágrafo.

Parágrafo é uma unidade de texto organizada em torno de uma *ideia-núcleo*, que é desenvolvida por *ideias secundárias*. O parágrafo pode ser formado por um ou mais períodos, sendo seu tamanho variável.

No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.

Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos, entre outros, apresentam uma estrutura padrão. Essa estrutura consiste em três partes:

- a **ideia-núcleo**;
- as **ideias secundárias** (que desenvolvem a ideia-núcleo);
- a **conclusão**.

Observe que a estrutura do parágrafo é semelhante a do texto dissertativo-argumentativo.

Observe a **estrutura padrão** de um parágrafo.

[ideia-núcleo] A poluição que se verifica sobretudo nas grandes capitais do país é um problema relevante, para cuja solução é necessária uma ação conjunta de toda a sociedade. **[ideias secundárias]** O governo, por exemplo, deve rever sua legislação de proteção ao meio ambiente, ou fazer valer as leis em vigor; o empresariado pode dar sua contribuição, instalando filtros de controle dos gases e líquidos expelidos; e a população, utilizando menos o transporte individual e aderindo aos programas de rodízio de automóveis e caminhões, como já ocorre em São Paulo. **[conclusão]** Medidas que venham a excluir qualquer um desses três setores da sociedade tendem a ser inócuas no combate à poluição e a apenas onerar as contas públicas.

09

Leia o parágrafo abaixo, retirado do desenvolvimento do texto Teatro e escola: *o papel de educar*.

O teatro, ao representar situações de nossa própria vida — sejam elas engraçadas, trágicas, políticas, sentimentais, etc —, põe o homem a nu, diante de si mesmo e de seu destino. Talvez na instantaneidade e na fugacidade do teatro resida todo o encanto e sua magia: a cada representação, a vida humana é recontada e exaltada. O teatro ensina, o teatro é escola. É uma forma de vida de ficção que ilumina com seus holofotes a vida real, muito além dos palcos e dos camarins.

O parágrafo mantém a estrutura padrão de **ideia-núcleo**, ideias secundárias e conclusão.



Agora, leia novamente o parágrafo e identifique, entre as opções abaixo, a alternativa que corresponde à **ideia núcleo**.

- a Talvez na instantaneidade e na fugacidade do teatro resida todo o encanto e sua magia: a cada representação, a vida humana é recontada e exaltada.
- b O teatro, ao representar situações de nossa própria vida — sejam elas engraçadas, trágicas, políticas, sentimentais, etc —, põe o homem a nu, diante de si mesmo e de seu destino.
- c O teatro ensina, o teatro é escola. É uma forma de vida de ficção que ilumina com seus holofotes a vida real, muito além dos palcos e dos camarins.

Resposta

Resposta Correta: B

O parágrafo se organiza em torno do primeiro período, que expõe o ponto de vista da autora de que o teatro, ao representar situações de nossa própria vida, expõe o homem à sua própria condição. O segundo período desenvolve e fundamenta a ideia-núcleo, esclarecendo que a cada representação, a vida humana é recontada e exaltada. O último período conclui o parágrafo, afirmando que o teatro ensina, que ele é escola, reforçando a ideia-núcleo.

10

4 - TIPOS DE PARÁGRAFO

Muitas são as formas de organizar o parágrafo. Todas dependem do tipo de ideia-núcleo e da relação que esta mantém com as ideias secundárias.

Vamos conhecer agora os tipos mais comuns de parágrafos e é você quem vai organizá-los. Temos, a seguir, exemplos dos diferentes tipos de parágrafos. Após a leitura de cada um deles, selecione, dentre as opções, aquela cuja definição corresponde ao parágrafo em análise. Ao final do exercício, você terá o nome, a definição e o exemplo dos principais tipos de parágrafo.

01

Na Comunidade Europeia, os problemas de saúde dos adolescentes decorrem, sobretudo, de comportamentos, tanto individuais como de grupos. Hoje, o controle das causas principais de morte e de doença reclama mudanças no comportamento das pessoas, dos grupos e mesmo da sociedade. Promover a saúde exige uma atitude social nova: a saúde precisa tornar-se um valor cultural. Para isso, é essencial que todos participem num processo de educação global.

*(José Luis Castanheira e Maria Vasconcelos Moreira.
Pais&Teens, nov/dez/jan.1996/97.)*

- a** **Definição** - o objetivo do parágrafo é definir a Comunidade Europeia. As ideias secundárias explicam a definição expressa pela ideia-núcleo.
- b** **Alusão histórica** - a alusão histórica pode ocupar parte do parágrafo ou todo ele. Quase sempre serve para comparações com o presente ou para explicar fatos do presente.
- c** **Declaração inicial** - observe que as ideias secundárias desenvolvem a ideia-núcleo contida no primeiro período.

Resposta

Resposta Correta: Declaração Inicial (C)

Essa é a forma mais comum de se iniciar um parágrafo: as ideias secundárias desenvolvem a ideia-núcleo contida no primeiro período. Nesse parágrafo, a ideia-núcleo é a de que os problemas de saúde dos adolescentes estão relacionados aos seus comportamentos.

11

Continue o exercício, selecionando, dentre as definições, aquela que se identifica com o parágrafo em análise.

02

O homem não é existência: é ausência. É a definição perfeita da falta de algo interior, indefinível e misterioso. Todos nós, seres humanos, somos, no entanto, exceções, por nossa individualidade e essência únicas; exceções de uma única regra, traço de igualdade, a que chamamos de solidão. A solidão é a regra de nossa existência. Em função dela buscamos viver, na tentativa incessante de nos completarmos.

(*Lara de Mendonça André, aluna da 3ª série do Ensino Médio*)

- a** **Oposição e comparação** - esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço.
- b** **Definição** - o objetivo do parágrafo é definir o que é o homem. As ideias secundárias explicam a definição expressa pela ideia-núcleo.
- c** **Alusão histórica** - a alusão histórico pode ocupar parte do parágrafo ou todo ele. Quase sempre serve para comparações com o presente ou para explicar fatos do presente.

Resposta

Resposta Correta: Definição (B)

O objetivo do parágrafo é definir o que é o homem. As ideias secundárias explicam a definição expressa pela ideia-núcleo.

05

As 376 áreas protegidas pelo Sistema Nacional de Parques dos Estados Unidos recebem, por ano, mais de 270 milhões de visitantes, que geram receita de 10 bilhões de dólares e 200.000 empregos. No Brasil, entre as 87 unidades de conservação federais, apenas uma é lucrativa, a do Parque Nacional de Foz do Iguaçu. Conclusão óbvia: enquanto os americanos faturam com o ecoturismo, o Brasil desperdiça uma excelente fonte de recursos e empregos. O ecoturismo é uma forma simples de aproveitamento econômico da natureza, pois basta mantê-la como está.

(Caro Batmanian. Veja. 17/5/98)

- a** **Citação** - nesse parágrafo, a citação das ideias de Eric Hobsbawm deu-se de forma indireta. Se fosse feita de forma direta, seria necessário reproduzir um fragmento de texto do autor, destacando-o e isolando-o com aspas.
- b** **Oposição e comparação** - esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço.
- c** **Divisão** - geralmente, nesse tipo de parágrafo, a ideia-núcleo apresenta uma subdivisão que é desenvolvida pelas ideias secundárias. Nesse parágrafo, o autor aponta inicialmente dois problemas enfrentados pelo Brasil: o ecoturismo e o desemprego - para, em seguida, explicar como ocorrem esses fenômenos.

Resposta

Resposta Correta: **Oposição e comparação (B)**

Esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço. Nesse parágrafo, o confronto estabelecido flagra as diferenças no tratamento dado pelos Estados Unidos e pelo Brasil ao ecoturismo.

12

04

Será que os brasileiros, nos tempos atuais, seriam capazes de dar a própria vida pelo seu país? Certamente não. Foi-se o tempo em que o amor à pátria era colocado em primeiro plano, chegando até mesmo aos níveis de adoração e idolatria.

(Cintia Beachir Moysés, aluna do 3º ano do Ensino Médio.)

- a** **Citação** - nesse parágrafo, a citação das ideias de Eric Hobsbawm deu-se de forma indireta. Se fosse feita de forma direta, seria necessário reproduzir um fragmento de texto do autor, destacando-o e isolando-o com aspas.
- b** **Oposição e comparação** - esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço.
- c** **Interrogação** - nesse tipo de parágrafo, a interrogação serve mais como recurso retórico, uma vez que a questão levantada deve ser respondida pelo próprio autor, no mesmo parágrafo, ou nos seguintes.

Resposta

Resposta Correta: Interrogação (C)

Nesse tipo de parágrafo, a interrogação serve mais como o recurso retórico, uma vez que a questão levantada deve ser respondida pelo próprio autor, no mesmo parágrafo, ou nos seguintes.

05

As 376 áreas protegidas pelo Sistema Nacional de Parques dos Estados Unidos recebem, por ano, mais de 270 milhões de visitantes, que geram receita de 10 bilhões de dólares e 200.000 empregos. No Brasil, entre as 87 unidades de conservação federais, apenas uma é lucrativa, a do Parque Nacional de Foz do Iguaçu. Conclusão óbvia: enquanto os americanos faturam com o ecoturismo, o Brasil desperdiça uma excelente fonte de recursos e empregos. O ecoturismo é uma forma simples de aproveitamento econômico da natureza, pois basta mantê-la como está.

(Garo Batmanian. Veja. 17/5/98)

a Citação - nesse parágrafo, a citação das ideias de Eric Hobsbawm deu-se de forma indireta. Se fosse feita de forma direta, seria necessário reproduzir um fragmento de texto do autor, destacando-o e isolando-o com aspas.

b Oposição e comparação - esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço.

c Divisão - geralmente, nesse tipo de parágrafo, a ideia-núcleo apresenta uma subdivisão que é desenvolvida pelas ideias secundárias. Nesse parágrafo, o autor aponta inicialmente dois problemas enfrentados pelo Brasil: o ecoturismo e o desemprego - para, em seguida, explicar como ocorrem esses fenômenos.

Resposta

Resposta Correta: Oposição e comparação (B)

Esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço. Nesse parágrafo, o confronto estabelecido flagra as diferenças no tratamento dado pelos Estados Unidos e pelo Brasil ao ecoturismo.

06

Em seu livro *A era dos extremos*, uma das obras de não-ficção mais vendidas no Brasil, Eric Hobsbawm nos fala da brevidade do nosso século. Como um mau funcionário, o século XX chegou mais tarde e compensou o ocorrido saindo mais cedo. De fato, para Hobsbawm, nosso século começa em 1914, com a I Guerra Mundial, e termina em 1991, com a dissolução da União Soviética.

(Antônio Carlos Comes da Costa. País& Teens, nov/dez./jan.1997 /98.)

- a** **Detalhamento** - nesse tipo de parágrafo, as ideias secundárias detalham a afirmação contida na ideia-núcleo. No parágrafo acima, ocorre um detalhamento dos acontecimentos do século.
- b** **Citação** - nesse parágrafo, a citação das ideias de Eric Hobsbawm deu-se de forma indireta. Se fosse feita de forma direta, seria necessário reproduzir um fragmento de texto do autor, destacando-o e isolando-o com aspas.
- c** **Exemplificação** - observe que o parágrafo é iniciado com um exemplo, a obra de Eric Hobsbawm. Partindo desse fato, o autor desenvolve a ideia principal do parágrafo: *A era dos extremos* é uma das obras de não-ficção mais vendidas no Brasil.

Resposta

Resposta Correta: Citação (B)

Nesse parágrafo, a citação das ideias de Eric Hobsbawm deu-se de forma indireta. Se fosse feita de forma direta, seria necessário reproduzir um fragmento de texto do autor, destacando-o e isolando-o com aspas.

13

07

As origens da literatura brasileira, ou das manifestações literárias no Brasil-Colônia, prendem-se ao quinhentismo português e mais diretamente ao seiscentismo peninsular. Do quinhentismo, com as suas duas tendências paralelas, classicismo renascentista e permanência da tradição medievalista, projetam-se no primeiro século de nossa formação o gosto da crônica histórica, o teatro popular e o modelo camoniano. O seiscentismo comunica-nos o barroco, com as suas duas coordenadas literárias, o cultismo e o conceptismo, a partir de certo momento apoiadas pelo movimento academicista. [...]

(Antonio Candido e José A. Castello. Presença da literatura brasileira. 7^a ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1976. v. 2, p. 11.)

a **Detalhamento** - nesse tipo de parágrafo, as ideias secundárias detalham a afirmação contida na ideia-núcleo. No parágrafo acima, ocorre um detalhamento das origens da literatura brasileira.

b **Exemplificação** - observe que o parágrafo é iniciado com um exemplo, as manifestações literárias no Brasil-Colônia. Partindo desse fato, o autor desenvolve a ideia principal do parágrafo: o primeiro século de nossa formação é marcado pelo gosto da crônica histórica, o teatro popular e o modelo camoniano.

c **Divisão** - geralmente, nesse tipo de parágrafo, a ideia-núcleo apresenta uma subdivisão que é desenvolvida pelas ideias secundárias. Nesse parágrafo, os autores apontam inicialmente os dois principais focos de influência sobre a literatura brasileira em suas origens - o quinhentismo português e o seiscentismo peninsular - para, em seguida, explicar como se dá essa influência.

Resposta

Resposta Correta: Divisão (C)

Geralmente, nesse tipo de parágrafo, a ideia-núcleo apresenta uma subdivisão que é desenvolvida pelas ideias secundárias. Nesse parágrafo, os autores apontam inicialmente os dois principais focos de influência sobre a literatura brasileira em suas origens - o quinhentismo português e o seiscentismo peninsular - para, em seguida, explicar como se dá essa influência.

08

Na região metropolitana de São Paulo, vários bairros são submetidos a rodízio de água durante todo o ano, apesar de a cidade estar em uma região com grande oferta hídrica. Somente na bacia de Guarapiranga, da qual dependem mais de 3 milhões de paulistanos, foram eliminados 15% da mata protetora de nascentes, córregos e rios. Esse é apenas um exemplo de como a destruição da Mata Atlântica, uma das maiores tragédias ecológicas do país, afeta a vida dos 70% da população brasileira que habitam a área original desse ecossistema. Além de regular o fluxo dos mananciais hídricos, a Mata Atlântica é essencial para a fertilidade do solo, o controle do clima e a estabilidade de escarpas e encostas. Serve também para proteger a maior biodiversidade de árvores do planeta. O assassinato da floresta induz ao suicídio da vida que dela depende.

(João Paulo Capobianco. Veja, 3/6/98.)

- a** **Ilustração** - esse tipo de parágrafo geralmente mostra uma inversão da ordem convencional. Normalmente é iniciado com uma pequena narrativa que serve como ilustração do assunto e, em seguida, é apresentada a ideia-núcleo, que coincide com a conclusão. No parágrafo acima, por exemplo, a ideia-núcleo está contida no último período.
- b** **Detalhamento** - nesse tipo de parágrafo, as ideias secundárias detalham a afirmação contida na ideia-núcleo. No parágrafo acima, ocorre um detalhamento dos fatos que ocasionaram a destruição da Mata Atlântica.
- c** **Exemplificação** - observe que o parágrafo é iniciado com um exemplo, o da falta de água na Grande São Paulo como decorrência do desmatamento. Partindo desse fato, o autor desenvolve a ideia principal do parágrafo: a importância da Mata Atlântica para a preservação do meio ambiente, tanto no país quanto no planeta.

Resposta

Resposta Correta: Exemplificação (C)

Observe que o parágrafo é iniciado com um exemplo, o da falta de água na Grande São Paulo como decorrência do desmatamento. Partindo desse fato, o autor desenvolve a ideia principal do parágrafo: a importância da Mata Atlântica para a preservação do meio ambiente, tanto no país quanto no planeta.

14

09

Diante de um bebezinho sentimos as mais diferentes emoções. Ficamos entre maravilhados e enternecidos. Tão encantadores, tão pequeninos e tão dependentes. Difícil resistir ao contato de seu olhar, à expressividade de seu rosto, aos apelos dos seus gestos. Ao mesmo tempo, diante de tanta fragilidade, podemos ficar um pouco inseguros. Com cerca de 3 quilos, uma grande área mole no crânio, incapazes de sustentar a própria cabeça, quase cabem dentro de nossas mãos. Evocam cuidados que convidam à reflexão. Quando se vai além das primeiras impressões, pode-se descobrir nos bebês muito sobre nós mesmos.

(Vera Sílvia R. Bussab. Veja, 17/5/98.)

- a** **Ilustração** - esse tipo de parágrafo geralmente mostra uma inversão da ordem convencional. Normalmente é iniciado com uma pequena narrativa que serve como ilustração do assunto e, em seguida, é apresentada a ideia-núcleo, que coincide com a conclusão. No parágrafo acima, por exemplo, a ideia-núcleo está contida no último período.
- b** **Detalhamento** - nesse tipo de parágrafo, as idéias secundárias detalham a afirmação contida na ideia-núcleo. No parágrafo acima, ocorre um detalhamento das diferentes emoções provocadas num adulto por um bebê.
- c** **Exemplificação** - observe que o parágrafo é iniciado com um exemplo, a vida de um bebê. Partindo desse fato, o autor desenvolve a ideia principal do parágrafo: os bebês são totalmente dependentes dos adultos.

Resposta

Resposta Correta: Detalhamento (B)

Nesse tipo de parágrafo, as idéias secundárias detalham a afirmação contida na ideia-núcleo. No parágrafo acima, ocorre um detalhamento das diferentes emoções provocadas num adulto por um bebê.

10

A cena é costumeira. A mãe vai ao shopping center trocar um vestido e não ousa voltar para casa sem um brinquedo novo para o filho. O pai, por sua vez, sente-se na obrigação de pôr em casa tudo o que a TV sugere que as crianças deveriam ter. E o faz na certeza de que seus filhos serão felizes se ele assim proceder. Essa mamãe e esse papai, que tanto fazem, e trazem, para agradar à criança ou às crianças que têm em casa, podem estar mais errados do que certos - sobretudo quando essa meninada tem mais brinquedos do que consegue usar. Casos assim estão se tornando frequentes e já podem ser catalogados como uma deformação contemporânea: o filhocentrismo, forma nova e pouco saudável de agir na educação de um filho.

(Edgar Flexa Ribeiro. Veja, 17/5/98.)

a **Ilustração** - esse tipo de parágrafo geralmente mostra uma inversão da ordem convencional. Normalmente é iniciado com uma pequena narrativa que serve como ilustração do assunto e, em seguida, é apresentada a ideia-núcleo, que coincide com a conclusão. No parágrafo acima, por exemplo, a ideia-núcleo está contida no último período.

b **Oposição e comparação** - esse tipo de parágrafo organiza-se em torno de um confronto de duas ideias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo ou no espaço. No parágrafo acima, tem-se a oposição entre os desejos da mãe e os da criança.

c **Exemplificação** - observe que o parágrafo é iniciado com um exemplo, a mãe fazendo compras no shopping center. Partindo desse fato, o autor desenvolve a ideia principal do parágrafo: a prática saudável de agradar aos filhos.

Resposta

Resposta Correta: Ilustração (A)

Esse tipo de parágrafo geralmente mostra uma inversão da ordem convencional. Normalmente é iniciado com uma pequena narrativa que serve como ilustração do assunto e, em seguida, é apresentada a ideia-núcleo, que coincide com a conclusão. No parágrafo acima, por exemplo, a ideia-núcleo está contida no último período.

15

Agora, vamos analisar o efeito do parágrafo em um contexto. Leia atentamente os dois fragmentos de textos abaixo. Procure observar a linguagem, os argumentos utilizados e a forma como o texto é desenvolvido.

Texto 1	Texto 2
<p>O Brasil não deve fabricar a bomba atômica.</p> <p>A bomba atômica não é elemento efetivo de segurança nacional. Seu emprego como dissuasório, ainda que discutível, só vale no plano das duas grandes potências nucleares, que não são grandes porque têm a bomba atômica, mas têm a bomba atômica porque são grandes. Nas</p>	<p>Há muitas pessoas que sofrem do mal da solidão. Basta que em redor delas se arme o silêncio, que não se manifeste aos seus olhos nenhuma presença humana, para que delas se apodere imensa angústia: como se o peso do céu desabasse sobre a sua cabeça, como se dos horizontes se levantasse o anúncio do fim do</p>

<p>mãos de potências menores, a bomba atômica perde muito desse sentido e representa mais um risco de guerra do que uma garantia de paz. Sua presença no arsenal de países mal-organizados e, portanto, sem a infraestrutura não só militar, como civil, que dá o sentido pleno de segurança nacional, é uma tentação perigosa de querer compensar o desequilíbrio efetivo por uma ação de surpresa. A bomba atômica adquire nesse caso um sentido de ofensiva. Não vejo como qualquer razão de segurança nacional poderia levar o Brasil de hoje a uma aventura cara e ao mesmo tempo inútil.</p> <p>(...)</p>	<p>mundo.</p> <p>No entanto, haverá na Terra verdadeira solidão? Não estamos todos cercados por inúmeros objetos, por infinitas formas da Natureza e o nosso mundo particular não está cheio de lembranças, de sonhos, de raciocínios, de ideias, que impedem uma total solidão?</p> <p>Tudo é vivo e tudo fala, em redor de nós, embora com vida e voz que não são humanas, mas que podemos apreender e escutar, porque muitas vezes essa linguagem secreta ajuda a esclarecer o nosso próprio mistério. Como aquele Sultão Mamude, que entendia a fala dos pássaros, podemos aplicar toda a nossa sensibilidade a esse aparente vazio de solidão: e pouco a pouco nos sentiremos enriquecidos.</p> <p>(...)</p>
---	---



Após a análise dos textos, julgue os itens.

- O texto 1 faz o exame crítico de uma questão. O autor se utiliza de argumentos para defender e comprovar a tese.
- O texto 2 é a exposição da visão pessoal do autor, manifestando o que seria sua opinião ou suas impressões.
- O autor do texto 1 argumenta, apresentando fatos objetivos, a partir dos quais tira conclusões rationalmente válidas.
- No texto 2 não há argumentos, mas opiniões e impressões do autor.

Resposta

Todos os itens são verdadeiros.

O exercício nos levou a fazer uma comparação dos dois textos de forma a diferenciá-los. O texto 1 é construído com base em uma **argumentação** e o 2, em uma **exposição** da opinião do autor.

16

5 - DISSERTAÇÃO OBJETIVA

No exercício anterior, ao analisar os dois textos, você estabeleceu as diferenças entre **dissertação objetiva e subjetiva**. Vejamos mais detalhadamente esses dois tipos de textos.

A **dissertação objetiva** supõe o exame crítico de uma questão. Os assuntos da dissertação situam-se no elevado plano do que chamamos cultura, ou seja, Ciência, Técnica, Arte, Filosofia.

A **dissertação objetiva** transmite informações e tem como finalidade instruir e convencer.

As ideias da **dissertação objetiva** são organizadas em forma de um raciocínio, frequentemente das gerais para as particulares, dedutivamente. Em geral, leva o leitor a raciocinar, partindo de ideias evidentes ou comprovadas, e a tirar conclusões, as quais passam a ser também válidas.



Sendo a **dissertação objetiva** de caráter universal, abstrato, científico, a exposição deve ser impessoal (em 3^a pessoa).

A dedução é um processo de raciocínio por meio do qual é possível, partindo de uma ou mais premissas aceitas como verdadeiras (p.ex., A é igual a B e B é igual a C) a obtenção de uma conclusão necessária e evidente (no exemplo anterior, A é igual a C).

17

Antes, você leu um fragmento do texto 1. Agora, [clique aqui](#) para ler o texto completo.

Com base no texto lido, faça os exercícios a seguir para compreender melhor o desenvolvimento da **dissertação**.

Escreva nos espaços o trecho do texto que corresponde ao conceito de cada indicação. Ao final, você terá a síntese do texto.

01

Frase síntese - contém a tese, a opinião do autor.

02

Tópico frasal do segundo parágrafo - contém o primeiro argumento destinado a convencer o leitor da validade da tese ou opinião do autor.

03

Tópico frasal do terceiro parágrafo - contém o segundo argumento destinado a convencer o leitor da validade da tese ou opinião do autor.

Resposta

1 - **Frase síntese:** "O Brasil não deve fabricar a bomba atômica."

2 - **Tópico frasal do segundo parágrafo:** "A bomba atômica não é elemento efetivo de segurança nacional."

3 - **Tópico frasal do terceiro parágrafo:** "A bomba atômica também não é condição necessária para o desenvolvimento nuclear de um país."

Em cada parágrafo do texto lido, notamos duas partes distintas: o **argumento** (tópico frasal) e seu **desenvolvimento**. O desenvolvimento é uma explicação mais minuciosa e esclarecedora do argumento. A dissertação convence o leitor na medida em que, no desenvolvimento, os argumentos são esclarecedores e válidos.

Escreva nos espaços o trecho do texto que corresponde ao conceito de cada indicação.

04

O quarto parágrafo é mais um fecho ou remate, de natureza ética ou moral. Contém dois pensamentos, um decorrente do próprio raciocínio feito pelo autor, outro de conteúdo filosófico-moral, com reforço retórico.

05

Transcreva a conclusão do texto identificando os dois pensamentos do autor.

Resposta

4 - Atualmente, falta muita coisa ao Brasil, além da bomba atômica. Muita coisa mais simples, mais útil e menos perigosa, que nos pode ser proporcionada pela energia nuclear.

5 - "E creio que, mercê de Deus, falta-lhe principalmente o desejo de acrescentar aos tormentos da humanidade mais uma fonte de inquietação e desesperança."

Devemos fabricar a bomba atômica?

(Almirante Otacílio Cunha, ex-presidente do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas)

O Brasil não deve fabricar a bomba atômica.

A bomba atômica não é elemento efetivo de segurança nacional. Seu emprego como dissuasório, ainda que discutível, só vale no plano das duas grandes potências nucleares, que não são grandes porque têm a bomba atômica, mas têm a bomba atômica porque são grandes. Nas mãos de potências menores, a bomba atômica perde muito desse sentido e representa mais um risco de guerra do que uma garantia de paz. Sua presença no arsenal de países mal-organizados e, portanto, sem a infraestrutura não só militar, como civil, que dá o sentido pleno de segurança nacional, é uma tentação perigosa de querer compensar o desequilíbrio efetivo por uma ação de surpresa. A bomba atômica adquire nesse caso um sentido de ofensiva. Não vejo como qualquer razão de segurança nacional poderia levar o Brasil de hoje a uma aventura cara e ao mesmo tempo inútil.

A bomba atômica também não é condição necessária para o desenvolvimento nuclear de um país. Apesar de certas pessoas - que deviam demonstrar menos ignorância e mais senso - terem afirmado que o Brasil só entrará na era atômica quando fabricar a bomba, um país pode e deve realizar seu desenvolvimento no sentido de tirar da energia nuclear os inúmeros benefícios que ela pode

proporcionar, sem se empolgar pelo prestígio ilusório e perigoso de sua capacidade de fazer mal. Trabalhando para utilizar ao máximo a energia nuclear em atividades pacíficas, conseguiremos com maior economia e segurança atingir o estágio de desenvolvimento que nos permitirá, se a tanto formos obrigados, construir a bomba atômica. Nessa ocasião, o problema não será mais o desenvolvimento científico, técnico e econômico, mas simplesmente de ordem moral. E é nesse plano que está a decisão futura.

Atualmente, falta muita coisa ao Brasil, além da bomba atômica. Muita coisa mais simples, mais útil e menos perigosa, que nos pode ser proporcionada pela energia nuclear. E creio que, mercê de Deus, falta-lhe principalmente o desejo de acrescentar aos tormentos da humanidade mais uma fonte de inquietação e desesperança.

(Da revista Realidade, apud Edson de Oliveira, A redação no curso secundário.)

18

Agora vamos analisar o texto 2. [Clique aqui](#) para ler o texto completo

Respondendo as questões abaixo, você entenderá melhor a organização do texto.

01

Por que a dissertação de Cecília Meireles é subjetiva? **Escolha as alternativas que servem como resposta.** (As alternativas que não forem escolhidas caracterizam a dissertação objetiva.)

- X** Não há argumentos, mas opiniões e impressões da autora. Há um insistente apelo da autora a que o leitor contemple sentimentalmente os seres.
- b** A autora argumenta, apresentando fatos objetivos, a partir dos quais tira conclusões racionalmente válidas.
- c** Cecília Meireles expõe uma doutrina filosófica a propósito da solidão.
- X** A própria autora esclarece que é por meio dos sentidos, não propriamente do raciocínio, que captaremos a linguagem das coisas que estão ao nosso redor.
- X** Cecília Meireles busca, pelo texto, conquistar a participação afetiva do leitor.

Resposta

02

Assinale a alternativa que corresponde ao sentido que Cecília Meireles toma a palavra **solidão**.

- a** A autora toma a palavra solidão em sentido amplo, mas não inclui nesse sentido a ausência das coisas, apenas a das pessoas. Ninguém deve sentir-se só, nem mesmo quando não houver coisas ao seu redor.
- X** A autora esclarece que toma a palavra solidão num sentido amplo, incluindo também a ausência das coisas, não apenas das pessoas. Assim, raciocina que ninguém deve sentir-se só, pois sempre terá coisas ao redor: "estamos todos cercados por inúmeros objetos".

Resposta

03

A autora propõe que nossos sentidos se integrem com as coisas, pela visão, pelo tato, pela audição. Precisamos contemplar com atenção e vagar, apalpar fisicamente, aguçar bem os ouvidos; então os seres se transfigurarão e passaremos a ouvir sua voz secreta... Na voz das coisas encontraremos nossas próprias lembranças, impressões, imagens, etc. O que podemos afirmar de acordo com essa poética interpretação da presença dos seres ao nosso redor? Responda assinalando uma das alternativas a seguir.

X A voz oculta dos seres não é mais que o fluxo da nossa própria consciência.

b A voz oculta dos seres é tudo o que nossa imaginação pode criar.

Resposta

Da solidão

Cecília Meireles, *Escolha o seu sonho*

Há muitas pessoas que sofrem do mal da solidão. Basta que em redor delas se arme o silêncio, que não se manifeste aos seus olhos nenhuma presença humana, para que delas se apodere imensa angústia: como se o peso do céu desabasse sobre a sua cabeça, como se dos horizontes se levantasse o anúncio do fim do mundo.

No entanto, haverá na Terra verdadeira solidão? Não estamos todos cercados por inúmeros objetos, por infinitas formas da Natureza e o nosso mundo particular não está cheio de lembranças, de sonhos, de raciocínios, de ideias, que impedem uma total solidão?

Tudo é vivo e tudo fala, em redor de nós, embora com vida e voz que não são humanas, mas que podemos apreender e escutar, porque muitas vezes essa linguagem secreta ajuda a esclarecer o nosso próprio mistério. Como aquele Sultão Mamude, que entendia a fala dos pássaros, podemos aplicar toda a nossa sensibilidade a esse aparente vazio de solidão: e pouco a pouco nos sentiremos enriquecidos.

19

A partir da leitura e análise do texto de Cecília Meireles, podemos caracterizar o que é uma **dissertação subjetiva**:

É a exposição em que o autor expressa sua visão pessoal, manifestando o que seria apenas sua opinião ou suas impressões.

Opinião é o modo pessoal de ver e de julgar; impressão é o efeito produzido nos órgãos dos sentidos e na alma pelo mundo exterior.

Manifestando opinião ou impressões, a dissertação se torna subjetiva: a par dos argumentos e do raciocínio, surgem elementos de ordem psicológica colhidos na vivência do autor intuitivamente e dispostos de modo criativo, com a finalidade de conquistar a participação afetiva do leitor. A exposição

é, agora, pessoal: o autor aparece, podendo inclusive empregar-se a primeira pessoa como foco expositivo.

Em síntese, diríamos que a **dissertação objetiva fala à inteligência do leitor; a dissertação subjetiva busca, também, sensibilizá-lo**, a fim de que ele comungue com os sentimentos do autor.

O que nos faz classificar a redação como dissertação, em sentido amplo, para efeito didático, é a inclusão também de argumentos lógicos e a ordenação intencional das ideias, o modo de raciocínio em direção a uma conclusão. À medida, porém, que essas duas características desaparecem, não temos mais dissertação e sim, simples descrição com impressões pessoais ou descrição das próprias impressões pessoais.

20

6 - INFORMATIVIDADE

Os textos verbais apresentam graus diferentes de informatividade e sua compreensão depende do repertório cultural e linguístico do interlocutor.

Leia, por exemplo, o seguinte fragmento do texto 'A cosmologia e a origem da matéria', do cientista Marcelo Gleiser, professor de Física e Astronomia no Dartmouth College em Hanover, nos Estados Unidos.

A ideia mais promissora [sobre a origem da matéria] vem de uma modificação do modelo do Big Bang conhecida como universo inflacionário. O modelo do Big Bang descreve o Universo surgindo, há aproximadamente 15 bilhões de anos, de um estado extremamente denso e quente. Mas o que é esse estado inicial, denso e muito quente? Segundo o modelo inflacionário, no início nenhum tipo de matéria existia no Universo. Não existiam elétrons, fótons, prótons ou seus constituintes conhecidos como quarks. Apenas o que chamamos "energia de vácuo" existia.

(Folha de S. Paulo, 1998.)



Repare que esse texto possui alto grau de informatividade, pois exige do leitor conhecimentos de Física e Química, além de informações acerca das teorias que explicam a origem do mundo, como a do Big Bang. Dependendo do leitor, o alto grau de informatividade pode provocar desinteresse, pelo fato de as ideias do texto não serem compreendidas.

A informatividade é a capacidade que o texto tem de passar uma informação. Toda produção de texto, oral ou escrito, deve levar em conta os componentes básicos que participam das situações discursivas

em geral: quem fala, para quem fala, com que intenção e, mediante esses elementos, como fala. Neste componente, o "como falar", a informatividade tem papel fundamental.

O sucesso de qualquer interação comunicativa depende diretamente da adequação do grau de informatividade do texto ao repertório cultural e linguístico do interlocutor. Se o interlocutor tem um amplo repertório, a expectativa é de que o discurso apresente um alto grau de informatividade. Se, entretanto, seu repertório é limitado, a informatividade deve ser necessariamente baixa, sob risco de não haver sucesso na interação verbal.

21

Leia agora os parágrafos a seguir, extraídos de um texto escrito sobre o tema "violência", proposto por um exame vestibular de uma universidade mineira:

Há rivalidades até entre famílias, filhos matando pais para tomar o que lhes pertence, irmãos brigando entre si.

Brigas por posses de terras, causando guerras entre países como ocorreu há pouco tempo e continua acontecendo.

Por qualquer motivo se pratica a violência, uma simples discussão, ciúmes, um lugar em fila de ônibus, etc. [...]

(Redação de aluno. Apud Maria da Graça Costa Val. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 84.)

O exame desse fragmento do texto indica que o autor não possui argumentos consistentes para analisar o fenômeno da violência social.

O primeiro parágrafo, por exemplo, é superficial e generalizante: que tipo de família é essa, em que filhos matam pais para roubá-los? Que motivos os levam a proceder assim?

No segundo parágrafo, a que guerras e países o texto se refere? Será que a violência popular realmente nasce "por qualquer motivo", como se afirma no 3º parágrafo?

A baixa informatividade do texto, ao mesmo tempo em que provoca o desinteresse do leitor - que tende a abandonar a leitura pelo fato de não encontrar nada de novo nela - também põe em dúvida o conhecimento do autor a respeito do assunto e a própria pertinência do texto.

A maior parte dos textos publicados em jornais e revistas apresenta um *grau de informatividade médio*, capaz de, ao mesmo tempo, mobilizar o repertório cultural do leitor e oferecer-lhe novas informações.

22

7 - O SENSO COMUM

Além da baixa informatividade, também pode comprometer a qualidade de um texto dissertativo-argumentativo o emprego de argumentos fundados no senso comum, isto é, em julgamentos que, embora não apresentem qualquer base científica, acabam sendo tomados como "verdades" sociais.

Leia o seguinte parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo (transcrito tal qual foi produzido e, por isso, apresentando diversos problemas gramaticais), produzido a propósito da violência:

Muitas pessoas pobres, ficam muitas vezes indignadas ao ver, uma outra pessoa como ela, só que não passa fome como ela, ou seja, é rica e na maioria, ladrão, que rouba do povo e isso faz com que a população fique revoltada,e se manifestará em conflitos entre camadas sociais no qual um favelado odeie outro de uma classe superior, e tendo oportunidade para acabar com o outro não vai perder a chance.

(Redação de aluno, 3º ano do Ensino Médio.)

O autor constrói seus argumentos valendo-se de ideias preconceituosas – com base no senso comum –, segundo as quais o rico geralmente é ladrão e o pobre ou o favelado é violento.



Ideias como essas e outras como "todos os políticos são corruptos", "o jovem é sempre rebelde por natureza", "o brasileiro é oportunista", "homem que é homem não chora", "as mulheres dirigem pior do que os homens", "futebol não é assunto para mulheres", "todo oriental é honesto e trabalhador", etc. devem ser evitadas, pois, além de não terem nenhum fundamento, tornam o texto fraco do ponto de vista argumentativo.

23

Leia o texto seguinte (transcrito tal qual foi produzido), observando o grau de informatividade que apresenta.

Violência social

Atualmente, um dos grandes problemas que afetam a vida de uma sociedade, é a violência nela incida. Violência essa que devido a vários fatores, segundo sociólogos, psicólogos e outros estudantes das ciências humanas, será praticamente impossível de ser eliminada.

A dificuldade na solução deste problema está na complexidade do mesmo. Várias são as suas causas e para cada uma se faz necessária uma medida especial, medidas essas que muitas vezes são impossíveis de serem colocadas em prática.

A violência pode ser gerada pela própria sociedade, por crises econômicas, por um problema mental do indivíduo, pelo grande número de adeptos ao uso de drogas, e por uma enorme série de outros fatores.

Devido as perspectivas quase que inexistentes em uma solução a curto ou médio prazo para a questão da violência, o melhor a fazer, é se precaver para não se tornar mais uma vítima de um dos problemas mais sérios da nossa sociedade.

(Redação de aluno. *Apud Maria da Graça Costa Vai, p. 86.*)

* Observe que, entre outros problemas, o texto apresenta falhas de **pontuação** no 1º, no 3º e no 4º parágrafos; falta de **acento indicativo** da **crase** no 4º parágrafo e erros de **ortografia** em *inserida* no 1º parágrafo.

 De acordo com o texto, julgue os itens, assinalando **V** para as assertivas verdadeiras e **F** para as falsas. Para verificar sua resposta, clique sobre o  de cada questão.

V Com expressões como "um dos grandes problemas", "complexidade" e "problemas mais sérios", o autor parece dar grande importância ao problema da violência social. 

V Observe os três primeiros parágrafos do texto. Em todos eles, o autor parece querer indicar as causas da violência, mas acaba por fazê-lo apenas no 3º parágrafo. São apontadas como causas: crises econômicas, problemas mentais, uso de drogas. 

F Depois de apontadas, essas causas são explicadas, desenvolvidas. 

F No 1º parágrafo, o autor se refere às causas da violência com a expressão "vários fatores"; no 2º parágrafo, com a expressão "várias são as suas causas". As soluções são sugeridas pela expressão "medidas". Essas expressões revelam que o autor tem muito domínio sobre o assunto. 

F Além das causas e consequências da violência, o leitor tem a expectativa de conhecer também eventuais propostas de solução. O texto aponta saídas sociais e individuais para a violência. 

V O texto busca o caminho mais natural de desenvolvimento do tema, que é o da análise de causas, consequências e soluções relacionadas à violência. No entanto, depois de ler o texto o leitor não se sente satisfeito em relação à proposta do autor. 

V Pode-se afirmar que a insatisfação do leitor tem relação direta com o grau de informatividade do texto. 

8 - PROJETO DE TEXTO E A ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Elaborar um projeto é como montar um quebra-cabeças. Cada peça tem seu lugar certo.



Um projeto de texto é o planejamento que se faz antes de escrever uma redação, para determinar como se pretende desenvolvê-la.

A adoção de procedimentos que ajudem na elaboração de um projeto de texto tem por finalidade permitir que você controle de modo consciente o que está escrevendo em sua redação.

Vamos sistematizar, agora, os principais procedimentos para o planejamento de uma boa dissertação. Clique em cada passo e descubra.

-  1º Determinar quais são as possibilidades de análise da questão tematizada e identificar de que tipo de informação você precisa dispor para poder fazê-la.
-  2º Ler e interpretar, com muita atenção, todas as informações que acompanham o tema
-  3º Optar por uma via de análise, tomando por base as informações examinadas e as possibilidades de
-  4º Retomar as informações disponíveis, já devidamente interpretadas, para determinar quais delas podem
-  5º Integrar, à análise que pretende fazer, outras informações pertinentes de que disponha e que não

Após a elaboração do projeto, você está pronto para produzir uma dissertação. Antes, porém, lembre-se das características do texto dissertativo-argumentativo:

- expõe uma ideia ou um ponto de vista sobre determinado assunto; pode também conceituar ou definir um objeto, seja ele concreto ou abstrato;
- apresenta intenção persuasiva;
- convencionalmente, apresenta três partes essenciais: tese (ou ideia principal), desenvolvimento e conclusão;
- apresenta uma linguagem geralmente clara, direta, objetiva e impessoal, com predomínio da função referencial;
- predomínio do padrão culto e formal da língua;
- verbos predominantemente no presente do indicativo.



26

Vamos, então, produzir um texto dissertativo-argumentativo? Para facilitar sua produção, apresentamos a introdução do texto.

Leia o texto abaixo. Em seguida, escreva um parágrafo de até 10 linhas que dê uma continuidade possível ao texto. Lembre-se de ser coerente na progressão do tema e na linguagem adotada.



E se o ser humano desaparecer?

"Poderia o ser humano desaparecer por causa de seu poder destrutivo e de sua falta de sabedoria? Nomes notáveis das ciências não excluem essa eventualidade. Stephen Hawking, em seu recente livro, *O universo numa casca de noz*, reconhece que em 2600 a população mundial ficará ombro a ombro e o consumo de eletricidade deixará a Terra incandescente. Ela poderá destruir a si mesma. O Prêmio Nobel Christian de Duve, em seu conhecido *Poeira vital* (1997), atesta que 'nossa terra lembra uma daquelas importantes rupturas na evolução, assinaladas por extinções maciças'. E Théodore Monod, talvez o último grande naturalista, deixou como testamento um texto de reflexão com este título: *E se a aventura humana vier a falhar?* (2000). Assevera: 'Somos capazes de uma conduta insensata e demente; pode-se a partir de agora temer tudo, tudo mesmo, inclusive a aniquilação da raça humana.'

Se olharmos a crise social mundial e o crescente alarme ecológico, esse cenário de horror não é impensável. (...)"

BOFF, Leonardo. Em: *Jornal do Brasil*, 12 de abril de 2002.

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

E se o ser humano desaparecer?

"Poderia o ser humano desaparecer por causa de seu poder destrutivo e de sua falta de sabedoria? Nomes notáveis das ciências não excluem essa eventualidade. Stephen Hawking, em seu recente livro, *O universo numa casca de noz*, reconhece que em 2600 a população mundial ficará ombro a ombro e o consumo de eletricidade deixará a Terra incandescente. Ela poderá se destruir a si mesma. O Prêmio Nobel Christian de Duve, em seu conhecido *Poeira vital* (1997), atesta que 'nossa época lembra uma daquelas importantes rupturas na evolução, assinaladas por extinções maciças'. E Théodore Monod, talvez o último grande naturalista, deixou como testamento um texto de reflexão com este título: *E se a aventura humana vier a falhar?* (2000). Assevera: 'Somos capazes de uma conduta insensata e demente; pode-se a partir de agora temer tudo, tudo mesmo, inclusive a aniquilação da raça humana'.

Se olharmos a crise social mundial e o crescente alarme ecológico, esse cenário de horror não é impensável. Edward Wilson atesta em seu último e alarmante livro *O futuro da vida: O homem até hoje tem desempenhado o papel de assassino planetário*. A ética da conservação, na forma de tabu, totemismo ou ciência, quase sempre chegou tarde demais; talvez ainda haja tempo para agir.'

Dica

O comando da questão pede que se dê continuidade (de modo coerente) ao texto de Leonardo Boff. Observe que o segundo parágrafo do texto contém apenas a ideia principal, e o objetivo é que você o desenvolva de acordo com a declaração do autor acerca da crise mundial e o crescente alarme ecológico, ou seja, acrescente suas ideias sobre o assunto. Você pode também, acrescentar novos argumentos e desenvolvê-los. Tenha clareza de que apenas esse desenvolvimento não completa o texto, será necessário construir uma conclusão coerente com a introdução feita pelo autor e os argumentos desenvolvidos por você.

27

E se o ser humano desaparecer?

"Poderia o ser humano desaparecer por causa de seu poder destrutivo e de sua falta de sabedoria? Nomes notáveis das ciências não excluem essa eventualidade. Stephen Hawking, em seu recente livro, *O universo numa casca de noz*, reconhece que em 2600 a população mundial ficará ombro a ombro e o consumo de eletricidade deixará a Terra incandescente. Ela poderá se destruir a si mesma. O Prêmio Nobel Christian de Duve, em seu conhecido *Poeira vital* (1997), atesta que 'nossa época lembra uma daquelas importantes rupturas na evolução, assinaladas por extinções maciças'. E Théodore Monod, talvez o último grande naturalista, deixou como testamento um texto de reflexão com este título: *E se a aventura humana vier a falhar?* (2000). Assevera: 'Somos capazes de uma conduta insensata e demente; pode-se a partir de agora temer tudo, tudo mesmo, inclusive a aniquilação da raça humana'.

Se olharmos a crise social mundial e o crescente alarme ecológico, esse cenário de horror não é impensável. Edward Wilson atesta em seu último e alarmante livro *O futuro da vida*: 'O homem até hoje tem desempenhado o papel de assassino planetário. A ética da conservação, na forma de tabu, totemismo ou ciência, quase sempre chegou tarde demais; talvez ainda haja tempo para agir.'

Lógico, precisamos ter paciência para com o ser humano. Ele não está pronto ainda. Tem muito a aprender. Em relação ao tempo cósmico, possui menos de um minuto de vida. Mas com ele a evolução deu um salto, de inconsciente se fez consciente. E com a consciência pode decidir que destino quer para si. Nessa perspectiva, a situação atual representa antes um desafio que um desastre possível, a travessia para um patamar mais alto e não um mergulho na autodestruição.

Mas haverá tempo para tal aprendizado? Na hipótese de que o ser humano venha a desaparecer como espécie, mesmo assim o princípio de inteligibilidade e de amortização ficaria preservado. Ele está primeiro no universo e depois nos seres humanos. Emergiria, um dia, em algum ser mais complexo. T. Monod tem até um candidato já presente na evolução atual, os cefalópodes, isto é, os moluscos como os polvos e as lulas. Possuem um aperfeiçoamento anatômico notável, sua cabeça é dotada de cápsula cartilaginosa, funcionando como crânio, e têm olhos como os vertebrados. Detêm ainda um psiquismo altamente desenvolvido, até com dupla memória, quando nós possuímos apenas uma. Evidentemente, eles não sairão amanhã do mar e entrarão continente adentro. Precisariam de milhões de anos de evolução. Mas já possuem a base biológica para um salto rumo à consciência.

De todas as formas, urge escolher: ou o ser humano e seu futuro ou os polvos e as lulas. Somos otimistas: vamos criar juízo e aprender a ser sábios. Mas importa já agora mostrar amor à vida em sua majestática diversidade, ter compaixão com todos os que sofrem, realizar rapidamente a justiça social necessária e amar a Grande Mãe, a Terra. Incentivam-nos as Escrituras judaico-cristãs: 'Escolha a vida e viverás'. Andemos depressa, pois não temos muito tempo a perder."

Leonardo Boff, teólogo e filósofo. *Jornal do Brasil*, 12 abril de 2002.

28

RESUMO

A dissertação pode ser definida como o texto resultante do ato de expor de modo organizado, abrangente e profundo qualquer assunto. O objetivo da dissertação é informar, analisar e explicar uma determinada questão.

Dissertar é discorrer sobre um tema. Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto dissertativo-argumentativo.

O texto dissertativo-argumentativo apresenta três partes essenciais: introdução, desenvolvimento e conclusão, com divisões em parágrafos. Parágrafo é uma unidade de texto organizada em torno de

uma *ideia-núcleo*, que é desenvolvida por *ideias secundárias*. A organização dos parágrafos apresenta uma estrutura padrão. Essa estrutura consiste em três partes: a ideia-núcleo; as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo); a *conclusão*.

Os tipos mais comuns de parágrafos são aqueles organizados por: declaração inicial, definição, alusão histórica, interrogação, oposição e comparação, citação, divisão, exemplificação, detalhamento e ilustração.

A dissertação objetiva transmite informações e tem como finalidade instruir e convencer. A dissertação subjetiva é a exposição em que o autor expressa sua visão pessoal, manifestando o que seria apenas sua opinião ou suas impressões.

Os textos verbais apresentam graus diferentes de informatividade e sua compreensão depende do repertório cultural e linguístico do interlocutor. Pode comprometer a qualidade de um texto dissertativo-argumentativo o emprego de argumentos baseados no senso comum.

Para o planejamento de uma boa dissertação, podemos usar alguns procedimentos, tais como: analisar a questão tematizada e identificar as informações de que precisamos; ler e interpretar as informações acerca do tema proposto; optar por uma via de análise; retomar as informações disponíveis e interpretadas; integrar, à análise, outras informações pertinentes.

O texto dissertativo-argumentativo apresenta as seguintes características: expõe uma ideia ou um ponto de vista sobre determinado assunto; pode também conceituar ou definir um objeto; apresenta intenção persuasiva; possui linguagem clara, direta, objetiva e impessoal; predomínio do padrão culto e formal da língua; verbos predominantemente no presente do indicativo.

UNIDADE 4 – PRODUÇÃO DE TEXTO MÓDULO 2 – PARÁFRASE, RESUMO E RESENHA

29

1 - TEXTOS SOBRE TEXTOS

Ler e escrever são processos semelhantes, só que com direções inversas. Escrever é montar um texto, criando e organizando suas partes, ao passo que ler é desmontar, identificando a organização e a composição.

Escrevendo, procuramos desenvolver uma ideia-núcleo por parágrafo. Lendo, procuramos descobrir essa ideia.



Leia atentamente o parágrafo abaixo, de Décio Pignatari, e identifique a ideia-núcleo.

"Se posso prever tudo o que uma pessoa me vai dizer, a mensagem é totalmente redundante e eu posso abster-me de a ouvir ou ela de o dizer; ao contrário, se nada posso prever do que ela me vai dizer – caso alguém que se dirigisse a mim numa língua que desconheço completamente – a comunicação também é impossível. Em ambos os casos não há possibilidade de intercâmbio de informação".

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Ideia-núcleo:

Se posso prever tudo o que uma pessoa me vai dizer, a mensagem é totalmente redundante e eu posso abster-me de a ouvir ou ela de o dizer; ao contrário, se nada posso prever do que ela me vai dizer – caso alguém que se dirigisse a mim numa língua que desconheço completamente – a comunicação também é impossível.

Muitas vezes somos solicitados a reescrever algo ou a identificar uma segunda escrita para um texto. Isso dependerá do nosso grau de entendimento do que foi expresso. Suponha que fosse pedido a você que reescrevesse, com suas palavras, o parágrafo acima. Como você o faria? Leia-o novamente.

Vamos ver uma possível reescrita? Substituindo os vocábulos por outros de sentido equivalente, o texto poderia ficar assim:

Quando se pode prever tudo aquilo que uma pessoa vai falar, o conteúdo de sua exposição é inteiramente redundante e eu posso deixar de prestar-lhe atenção ou ela de o dizer; diferentemente, se não posso conjecturar nada do que ela vai falar-me – caso alguma pessoa se dirigisse a mim num idioma que não conheço totalmente – a comunicação também não é possível. Nos dois casos, é impossível o intercâmbio de informação.

30

Tente você, agora!



Assinale a alternativa que apresenta outra ideia adequada do trecho abaixo.

"Na prática escolar típica, tanto os ensinamentos quanto os exercícios e as avaliações param, frequentemente, na identificação de objetos e funções."

- X** Apenas identificar objetos e funções constitui a prática escolar característica dos ensinamentos, exercícios e avaliações.
- b** Ensinamentos, exercícios e avaliações são parados frequentemente na identificação de objetos e funções da prática escolar típica.
- c** Em geral, identificar objetos e funções tanto dos ensinamentos quanto dos exercícios e avaliações param na prática escolar típica.
- d** Identificar ensinamentos, frequentemente, constitui prática típica dos exercícios de avaliações de objetos e funções.
- e** Na prática escolar típica, de forma frequente, tanto a identificação de objetos quanto de funções param nos ensinamentos, exercícios e avaliações.

Reparou como é simples se você, ao ler, consegue identificar a ideia principal?

O que acabamos de fazer recebe o nome de **paráfrase**. Algumas vezes, somos chamados a explicar um texto pouco claro; outras, a dar uma rápida notícia sobre o conteúdo de outro escrito; outras ainda, a comentar um texto. No primeiro caso, produzimos uma paráfrase; no segundo, um **resumo**; no terceiro, uma **resenha**. Em todos eles, o assunto é sempre outro texto, aquele a que se dá o nome de original.

31

2 - O QUE É PARÁFRASE?

Observe as imagens abaixo.



O casamento de Arnolfini, obra de Jan Van Eyck (1390-1441).



Paráfrase do Colombiano Fernando Botero, da Obra de Van Eyck, *O casamento de Arnolfini* (1978).

Parafrasear um texto é escrever ou relatar uma versão que respeite as ideias do texto, mas expresse-as em novo formato. A paráfrase é uma "tradução" do original que busca facilitar o entendimento, interpretar de forma clara o significado.

A paráfrase pode ser ideológica ou estrutural. No primeiro caso, o desvio é mínimo: varia a sintaxe, mas as ideias são as mesmas. Há apenas uma recriação das ideias. Pode-se entender a paráfrase ideológica como simples tradução de vocábulos, ou substituição de palavras por outras de significado equivalente. Nesse caso, a paráfrase registra o menor desvio possível em relação ao texto original.

No segundo caso, há uma recriação do texto e do contexto. O resumo e a resenha são exemplos de paráfrases estruturais de um texto.

32

3 - POR QUE PARAFRASEAR?

Parafraseamos porque os textos originais contêm informações complexas, que podem apresentar dificuldades de entendimento. Dessa forma, a paráfrase tem como objetivo traduzir um texto complexo em linguagem mais acessível.

Parafrasear é, pois, traduzir as palavras de um texto por outras de sentido equivalente, mantendo, porém, as ideias originais.

A característica da paráfrase é a construção de um texto tomando por base outro, mas as ideias são as mesmas do texto anterior lido como referência. A paráfrase inclui o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicitação. A substituição de uma palavra por outra revela a paráfrase que mais se aproxima do original.

Veja o exemplo:

O pesquisador publicou um livro que foi comemorado pelos amigos.

A publicação de um livro do pesquisador foi comemorada pelos amigos.

Enfim, na paráfrase ocorre uma transformação formal que não acrescenta informação nova em relação à frase sobre a qual foi efetuada a transformação.

Por esse motivo, buscamos, frequentemente, o aprimoramento da paráfrase. Por meio dela, paulatinamente melhoramos nosso desempenho redacional, aprendemos a fixar conteúdo, resumir, resenhar.

Como vimos, quando você faz alguma referência ou comentário às ideias de um texto anteriormente lido, você está fazendo uma paráfrase, ou seja, está se apropriando das ideias daquele texto para reforçar as suas.

Então, vamos trabalhar?

Muito bem, agora que você já conhece as características da paráfrase, vamos ver quais passos devemos seguir para produzi-la.



Primeira leitura: faça a leitura inicial do texto, para ter uma compreensão geral. Não anote nada. Procure apenas captar o sentido do todo.

Leia o texto o a seguir.

Reina um clima geral em que se exige de todos e em todas as partes mudanças contínuas, transformando cada vez mais o conjunto da realidade operacional da empresa, de modo exagerado, em tribunal. As discussões encontram-se sob o signo do excesso de exigências. As pessoas sentem-se encostadas à parede: "Justifiquem-se!". Imaginem que não houvesse gestores. Os processos decorreriam de modo natural, autorregulado. Seria melhor? Ou pior? Segundo quais critérios? A gestão parece ser muitas vezes ela própria a crise que pretende superar.

(Reinhard K. Sprenger. *Sem passado não há futuro*. Mercado Global, Rede Globo.)



Assinalamentos: faça a segunda leitura. É hora de assinalar o que for mais importante, ou seja, identifique a tese e os argumentos. Utilize uma espécie qualquer de convenção para facilitar o trabalho de assinalamento.



Reina um clima geral em que se exige de todos e em todas as partes mudanças contínuas, transformando cada vez mais o conjunto da realidade operacional da empresa, de modo exagerado, em tribunal. As discussões encontram-se sob o signo do excesso de exigências. As pessoas sentem-se encostadas à parede: "Justifiquem-se!". Imaginem que não houvesse gestores. Os processos decorreriam de modo natural, autorregulado. Seria melhor? Ou pior? Segundo quais critérios? A gestão parece ser muitas vezes ela própria a crise que pretende superar.



:: Ferramentas



Resposta



Reina um clima geral em que se exige de todos e em todas as partes mudanças contínuas, transformando cada vez mais o conjunto da realidade operacional da empresa, de modo exagerado, em tribunal. As discussões encontram-se sob o signo do excesso de exigências. As pessoas sentem-se encostadas à parede: "Justifiquem-se!". Imaginem que não houvesse gestores. Os processos decorreriam de modo natural, autoregulado. Seria melhor? Ou pior? Segundo quais critérios? A gestão parece ser muitas vezes ela própria a crise que pretende superar.

34



Reelaboração: agora, escreva a paráfrase, reproduzindo todas as informações do original, sem copiar suas frases. As informações principais dos parágrafos do texto devem aparecer na paráfrase respeitando a mesma sequência do original. Ocorre que qualquer alteração na linha de argumentação, por exemplo, pode provocar alterações de sentido ou ênfase. Procure escrever sua paráfrase de forma que possa ser entendida sem dificuldade pelo leitor.

Texto original

Reina um clima geral em que se exige de todos e em todas as partes mudanças contínuas, transformando cada vez mais o conjunto da realidade operacional da empresa, de modo exagerado, em tribunal. As discussões encontram-se sob o signo do excesso de exigências. As pessoas sentem-se encostadas à parede: "Justifiquem-se!". Imaginem que não houvesse gestores. Os processos decorreriam de modo natural, autorregulado. Seria melhor? Ou pior? Segundo quais critérios? A gestão parece ser muitas vezes ela própria a crise que pretende superar.

(Reinhard K. Sprenger. *Sem passado não há futuro*. Mercado Global, Rede Globo.)



Redija aqui a paráfrase.

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

A paráfrase do texto original pode ser assim:

O movimento generalizado de seguidas mudanças transforma exageradamente o dia a dia de trabalho nas empresas num tribunal em que todos estão sempre sob julgamento, estão sempre pressionados a explicar-se, a justificar suas atitudes. Ora, e se não houvesse gestores? O trabalho aconteceria naturalmente, cada um decidindo sobre a própria conduta. As coisas melhorariam ou piorariam? De que ponto de vista? A gestão empresarial parece muitas vezes ser o problema, não a solução.



Releitura: depois de pronta a versão final da paráfrase, faça sua releitura. Verifique se há coesão entre as frases e entre os parágrafos. Todas as informações do original foram reproduzidas? O leitor vai entender seu texto? Este é o momento também de rever os aspectos gramaticais. Tudo certo? Está concluída a paráfrase.

35

Agora você fará a paráfrase seguindo os passos indicados anteriormente.

01. Leia o texto a seguir.

Estudo feito por cientistas dinamarqueses revelou que pessoas que bebem moderadamente e são fisicamente ativas têm menor risco de morte por doenças cardiovasculares do que aquelas que não bebem e são inativas. Esta é a primeira pesquisa a avaliar a influência combinada de atividades físicas e de ingestão regular de álcool.

02. Identifique a tese e os argumentos. Utilize uma espécie qualquer de convenção para facilitar o trabalho de assinalamento.

03

Reelabore o texto. Escreva a paráfrase, reproduzindo todas as informações do original, sem copiar suas frases.

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

É possível fazer várias versões de paráfrases. O importante é que sejam mantidas as ideias principais do texto original. Veja uma possível resposta para o exercício:

A ingestão moderada de álcool combinada com atividades físicas mostrou-se mais eficaz para a saúde do coração do que a abstenção alcoólica somada à inatividade.

04. Leia seu texto e faça a revisão final.

36

4 - O RESUMO

Vemos, diariamente, nos jornais, notícias sobre textos. São as “chamadas” das reportagens, que apresentam a ideia central do que será tratado na reportagem.

Veja um exemplo:



Mostra expõe genes japoneses presentes no dia a dia brasileiro

Exposição "O Japão em Cada Um de Nós", que começa amanhã (21), traz banco de dados inédito com nomes de imigrantes e curiosidades sobre as contribuições dadas por eles na agricultura, na ciência, na moda, na literatura e no cotidiano dos brasileiros. (*Folha de São Paulo*, 20/5/2008.)

O trecho que você acabou de ler é uma rápida notícia sobre outro texto, ou seja, um resumo do texto original.

[Clique aqui para ler o texto original.](#)

20/05/2008 - 11h52

Mostra expõe genes japoneses presentes no dia a dia brasileiro

GABRIELA MANZINI

da Folha Online

Evidenciar as influências do Japão que passaram a permear o cotidiano brasileiro nos cem anos de imigração é o objetivo da exposição "O Japão em Cada Um de Nós" que começa quarta-feira (21) na sede do Banco Real, na avenida Paulista (centro de São Paulo).

Para os descendentes, o espaço mais interessante é o do "Portal da Memória", projeto que catalogou e traduziu as fichas de chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil. Quase todos os nomes estão lá, em

letras românicas – nome, sobrenome, navio, data de saída do Japão e data de chegada ao Brasil. Há alguns, porém, que permanecem em ideogramas.

Mas a exposição também guarda surpresas para os não descendentes. No setor que trata da agricultura estão culturas trazidas do outro lado do mundo: caqui, ponkan e pimenta do reino; na parte relacionada ao comércio, a inegável semelhança entre as sandálias Havaianas e as sandálias japonesas modelo zōri.

Explorar as gavetas dedicadas às publicações é outra boa surpresa. Uma delas revela um som de cavaquinho que se confunde com um koto e uma gravação da conhecida professora de caligrafia Hisae Sagara que, em voz mansa, recita um haicai do escritor Nempuku Sato, o primeiro a trazer a arte para o Brasil.

Com recursos interativos, a exposição traz depoimentos de nikkeis influentes na arquitetura, na biologia molecular, na mecatrônica, na termoluminescência, nos transplantes de córnea. Traz ainda nikkeis importantes para os esportes como o mestre de judô Massao Shinohara; o mesa-tenista Hugo Hoyama e o primeiro profissional de sumô do Brasil, Luis Go Ikemori.

Há homenagens ainda àqueles que não foram medalhistas, mas fizeram muito pela história dos japoneses no Brasil. São fotógrafos, tintureiros, cabeleireiros e costureiros que tiraram suas famílias da zona rural e as trouxeram para o convívio urbano.

"O mais importante da exposição é o compartilhamento. Da mesma forma que os imigrantes vieram compartilhar do que havia no Brasil, nós também compartilhamos deles. Foi, desde o começo, uma troca de costumes", destaca Célia Abe Oi, historiadora do Museu da Imigração Japonesa do Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social) de São Paulo e curadora da exposição. O historiador Paulo Garcez também assina a curadoria da exposição.

37

O resumo abrevia o tempo dos pesquisadores. Às vezes, difunde informações de tal modo que pode influenciar e estimular a consulta do texto completo. Em sua elaboração, devem-se destacar quanto ao conteúdo:

- o assunto do texto;
- o objetivo do texto;
- a articulação das ideias;
- as conclusões do autor do texto objeto do resumo.

Formalmente, o redator do resumo deve atentar para alguns procedimentos:

- ser redigido em linguagem objetiva;

- evitar a repetição de frases inteiras do original;
- respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados.

Finalmente, o resumo não deve apresentar juízo valorativo ou crítico (que pertencem a outro tipo de texto, a resenha) e deve ser compreensível por si mesmo, isto é, dispensar a consulta ao original.

A resenha é um gênero textual em que se propõe a construção de relações entre as propriedades de um objeto analisado, descrevendo-o e enumerando aspectos considerados relevantes sobre ele. É texto de origem opinativa e, portanto, reúne comentários de ordem pessoal e julgamentos do resenhador sobre o valor do que é analisado. O objeto resenhado pode ser de qualquer natureza: um romance, um filme, um álbum, uma peça de teatro ou mesmo um jogo de futebol. Uma resenha pode ser "descritiva" ou "crítica".

38

Vamos exercitar? Leia o texto abaixo.

Na verdade, por que desejamos, quase todos nós, aumentar nossa renda? À primeira vista, pode parecer que desejamos bens materiais. Mas, na verdade, os desejamos principalmente para impressionar o próximo. Quando um homem muda-se para uma casa maior num bairro melhor, reflete que gente "de mais classe" visitará sua esposa, e que alguns pobretões deixarão de frequentar seu lar. Quando manda o filho a um bom colégio ou a uma universidade cara, consola-se das pesadas mensalidades e taxas pensando nas distinções sociais que tais escolas conferem a pais e filhos. Em toda cidade grande, seja na América ou na Europa, casas iguaizinhas a outras são mais caras num bairro que outro, simplesmente porque o bairro é mais chique. Uma das nossas paixões mais potentes é o desejo de ser admirado e respeitado. No pé em que estão as coisas, a admiração e o respeito são conferidos aos que parecem ricos. Esta é a razão principal de as pessoas quererem ser ricas. Efetivamente, os bens adquiridos pelo dinheiro desempenham papel secundário. Vejamos, por exemplo, um milionário, que não consegue distinguir um quadro de outro, mas adquiriu uma galeria de antigos mestres com auxílio de peritos. O único prazer que lhe dão os quadros é pensar que se sabe quanto pagou por eles; pessoalmente, ele gozaria mais, pelo sentimento, se comprasse cromos de Natal, dos mais piegas, que, porém, não lhe satisfazem tanto a vaidade.

Tudo isso pode ser diferente, e o tem sido em muitas sociedades. Em épocas aristocráticas, os homens eram admirados pelo nascimento. Em alguns círculos de Paris, os homens são admirados pelo seu talento artístico ou literário, por estranho que pareça. Numa universidade teuta é possível que um homem seja admirado pelo seu saber. Na Índia, os santos são admirados; na China, os sábios. O estudo dessas sociedades divergentes demonstra a correção de nossa análise, pois em todas encontramos grande percentagem de homens indiferentes ao dinheiro, contanto que tenham o suficiente para se sustentar; mas que desejam ardenteamente a posse dos méritos pelos quais, no seu meio, se conquista o mérito.

RUSSELL. Bertrand. *Ensaio céítico*. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1957. p. 67-8.



Agora faça um resumo do texto observando o seguinte esquema:

- I - Ideia geral do texto;
- II - Segmentação do texto
 - 1º) parágrafo;
 - 2º) parágrafo;
- III - Resumo das ideias de cada parte;
- IV - Redação final

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

I - Ideia geral do texto: Busca da admiração e do respeito, uma das fortes paixões do homem.

II - Segmentação do texto

1º parágrafo: aquisição dos bens materiais;

2º parágrafo: aquisição daquilo que é valorizado em cada época ou em cada sociedade.

III - Resumo das ideias de cada parte

1) busca de riqueza em nossa sociedade é busca do respeito e da admiração dos outros, porque isso é conferido a quem parece rico;

2) busca do que cada sociedade valoriza é busca da admiração e do respeito dos outros.

IV - Redação final

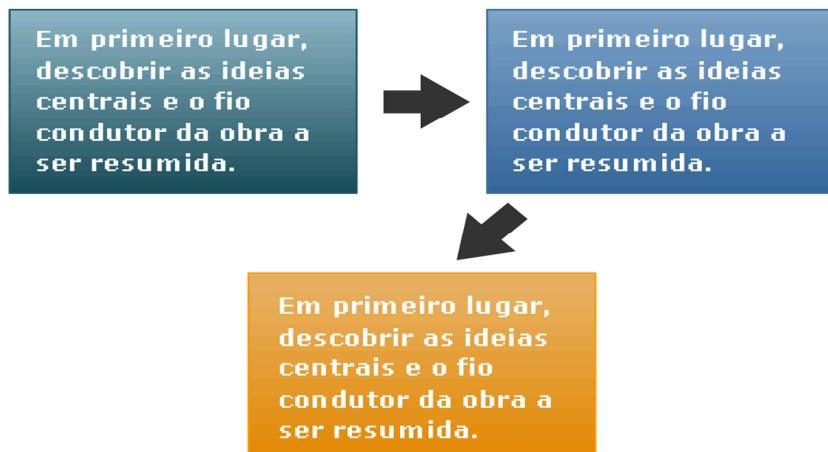
O homem cobiça a riqueza não para usufruir dos bens materiais que ela possibilita, mas para angariar admiração e prestígio, uma das mais fortes de suas paixões. Assim como nossa sociedade persegue a riqueza porque ela confere prestígio, outras perseguem diferentes indicadores de prestígio: o nascimento, o talento artístico, o saber, a santidade.

39

5 - TIPOS DE RESUMO

Um resumo pode ter variadas formas: apresentar apenas uma listagem das ideias do autor, narrar as ideias mais significativas, condensar o conteúdo de tal modo que dispense a leitura do texto original.

Os procedimentos para realizar um resumo incluem:



Muito importante é distinguir as diferentes partes do texto. A fase seguinte é a de identificação de palavras-chaves. Finalmente, passa-se à redação do resumo.

Vejamos alguns tipos de resumo.

O **resumo indicativo**, também conhecido como *abstract* (resumo, em inglês), apenas indica os pontos principais de um texto, sem detalhar aspectos como exemplos, dados qualitativos ou quantitativos. Este tipo de resumo não dispensa a leitura do original. É conhecido também como **descritivo**. Refere-se às partes mais importantes do texto.

[Clique aqui](#) para ler um resumo indicativo.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 184 p.

Estudo realizado sobre redações de vestibulandos da FUVEST. Examina os textos com base nas novas tendências dos estudos da linguagem, que buscam erigir uma gramática do texto, uma teoria do texto. São objetos de seu estudo a coesão, o clichê, a frase feita, o "não texto" e o discurso indefinido. Parte de conjecturas e indagações, apresenta os critérios para a análise, informações sobre o candidato, o texto e farta exemplificação.

40

O **resumo informativo**, também conhecido, em inglês, como *summary*, informa o leitor sobre outras características do texto. Deve salientar objetivo da obra, métodos e técnicas empregados, resultados e conclusões. Devem ser evitados comentários pessoais e juízos de valor. A principal utilidade dos resumos informativos no campo científico é auxiliar o pesquisador em suas pesquisas bibliográficas. Imagine-se procurando textos sobre seu tema de pesquisa. Quais você deve realmente ler? Para saber isso, procure um resumo informativo de cada texto. Este tipo de resumo é também conhecido como **analítico**. Pode dispensar a leitura do texto original.

Ao fazer um resumo informativo, é precisolimitar-se apenas ao texto lido, ou seja, não se deve incluir assuntos que não estejam contidos no texto original. Esse tipo de resumo deve priorizar a informação e não o valor ou a qualidade da informação.

[Clique aqui para ler um resumo informativo.](#)

Segundo a NBR 6028, deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo. [Saiba +](#) sobre a estrutura do parágrafo.

Podemos dizer que o resumo é uma apresentação concisa de elementos relevantes de um texto; um procedimento para reduzir um texto sem destruir-lhe o conteúdo. Constitui-se em forma prática de estudo que participa ativamente da aprendizagem, uma vez que favorece a retenção de informações básicas, como é o caso dos resumos apresentados ao final dos módulos do nosso curso.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 284 p.

Examina 1.500 redações de candidatos a vestibulares (1978), obtidas da FUVEST. O livro resultou de uma tese de doutoramento apresentada à USP em maio de 1981. Objetiva caracterizar a linguagem escrita dos vestibulandos e a existência de uma crise na linguagem escrita, particularmente desses indivíduos. Escolheu redações de vestibulandos pela oportunidade de obtenção de um corpus homogêneo. Sua hipótese inicial é a da existência de uma possível crise na linguagem e, através do estudo, estabelecer relações entre os textos e o nível de estruturação mental de seus produtores. Entre os problemas, ressaltam-se a carência de nexos, de continuidade e quantidade de informações, ausência de originalidade. Condições externas também foram objeto de análise, como: família, escola, cultura, fatores sociais e econômicos. Um dos critérios utilizados para a análise é a utilização do conceito de coesão. A autora preocupa-se ainda com a progressão discursiva, com o discurso tautológico, as contradições lógicas evidentes, o nonsense, os clichês, as frases feitas. Chegou à conclusão de que 34,8% dos vestibulandos demonstram incapacidade de domínio dos termos relacionais; 16,9% apresentam problemas de contradições lógicas evidentes. A redundância ocorreu em 15,2% dos textos. O uso excessivo de clichês e frases feitas aparece em 69,0% dos textos. Somente em 40 textos verificou-se a presença de linguagem criativa. Às vezes o discurso estrutura-se com frases bombásticas, pretensamente de efeito. Recomenda a autora que uma das formas de combater a crise estaria em se ensinar a refazer o discurso falho e a buscar a originalidade, valorizando o devaneio.

A norma da ABNT recomenda que o resumo tenha até 100 palavras se for de notas e comunicações breves. Se se tratar de resumo de monografias e artigos, sua extensão será de até 250 palavras. Resumo de relatórios e teses pode ter até 500 palavras.

Quando se tratar de um trabalho científico, o resumo deve salientar o objetivo, o método, os

resultados e as conclusões do trabalho. Não é desejável que se esqueça de apresentar os objetivos e os assuntos do texto original, bem como os métodos e técnicas de abordagem, mas sempre de forma concisa. Também será objeto do resumo a descrição das conclusões, ou seja, as consequências dos resultados.

Quanto ao estilo, deve ser composto com frases concisas, evitando-se enumerar tópicos. A primeira frase explica o assunto do texto. Em seguida, indica-se a categoria do tratamento. Do que se trata? De estudo de caso, de análise da situação? Preferencialmente, serão escritos os resumos em terceira pessoa do singular e com verbos na voz ativa.

41

6 - RESUMO CRÍTICO OU RESENHA

Leia o texto.

Um gramático contra a gramática

Gilberto Scarton

Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino (L&PM, 1995, 112 páginas), livro do gramático Celso Pedro Luft, traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, de forma veemente, o ensino da gramática em sala de aula.

Nos 6 pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla - uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna, as noções falsas de língua e gramática, a obsessão grammaticalista, inutilidade do ensino da teoria grammatical, a visão distorcida de que se ensinar a língua é se ensinar a escrever certo, o esquecimento a que se relega a prática linguística, a postura prescritiva, purista e alienada - tão comum nas "aulas de português".

O velho pesquisador apaixonado pelos problemas da língua, teórico de espírito lúcido e de larga formação linguística e professor de longa experiência leva o leitor a discernir com rigor gramática e comunicação: gramática natural e gramática artificial; gramática tradicional e linguística; o relativismo e o absolutismo grammatical; o saber dos falantes e o saber dos gramáticos, dos linguistas, dos professores; o ensino útil, do ensino inútil; o essencial, do irrelevante.

Essa fundamentação linguística de que lança mão - traduzida de forma simples com fim de difundir assunto tão especializado para o público em geral - sustenta a tese do Mestre, e o leitor facilmente se convence de que aprender uma língua não é tão complicado como faz ver o ensino grammaticalista

tradicional. É, antes de tudo, um fato natural, imanente ao ser humano; um processo espontâneo, automático, natural, inevitável, como crescer. Consciente desse poder intrínseco, dessa propensão inata pela linguagem, liberto de preconceitos e do artificialismo do ensino definitório, nomenclaturista e alienante, o aluno poderá ter a palavra, para desenvolver seu espírito crítico e para falar por si.

Embora *Língua e Liberdade* do professor Celso Pedro Luft não seja tão original quanto pareça ser para o grande público (pois as mesmas concepções aparecem em muitos teóricos ao longo da história), tem o mérito de reunir, numa mesma obra, convincente fundamentação que lhe sustenta a tese e atenua o choque que os leitores - vítimas do ensino tradicional - e os professores de português - teóricos, gramátiques, puristas - têm ao se depararem com uma obra de um autor de gramáticas que escreve contra a gramática na sala de aula.



Assinale, dentre as opções abaixo, as que estão corretas em relação à produção do texto.

- O autor demonstra conhecimento sobre o assunto desenvolvido.
- No texto, são estabelecidas comparações com outras obras da mesma área.
- O autor demonstra maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor acerca do tema.

Resposta

42

O texto que você acabou de ler pode ser definido como **resumo crítico** ou **resenha**, pois permite comentários e opiniões, inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da relevância da obra com relação às outras do mesmo gênero.

Resenha é, portanto, um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e argumentação.

Estruturalmente, a resenha descreve as propriedades da obra (descrição física da obra), relata as credenciais do autor, resume a obra, apresenta suas conclusões e metodologia empregada, bem como expõe um quadro de referências em que o autor se apoiou (narração) e, finalmente, apresenta uma avaliação da obra e diz a quem a obra se destina (argumentação).



Além dos objetivos gerais da resenha (instrumento de pesquisa bibliográfica, atualização bibliográfica, decisão de consultar ou não o texto original), acrescentem-se os de desenvolvimento da capacidade de síntese, interpretação e crítica.

43



Abaixo, você tem vários fragmentos de um texto. Essas partes constituem a estrutura de uma resenha. Faça a devida correspondência, clicando sobre o ponto da primeira coluna e depois no ponto correspondente ao texto da segunda coluna.

- | | |
|---|---|
| A | ? |
| B | ? |
| C | ? |
| D | ? |
| E | ? |
| F | ? |
| G | ? |
| H | ? |
| I | ? |

Passe a seta do mouse sobre os retângulos e visualize aqui as descrições do texto.

Reiniciar

Resposta

Resposta:

Ingedore G. Villaça Koch oferece a seu público leitor mais uma obra que trata de texto e linguagem: Desvendando os segredos do texto, de 168 páginas, publicado pela Editora Cortez, de São Paulo em 2002. A obra é composta de duas partes e 11 capítulos, assim distribuídos: Concepções de língua, sujeito, texto e sentido; Texto e contexto; Aspectos sociocognitivos do processamento textual; Os segredos do discurso; Texto e hipertexto; A referenciação; A progressão referencial; A anáfora indireta; A concordância associativa; A progressão textual; Os articuladores textuais. Finalmente, em epílogo, apresenta "Lingüística textual: quo vadis?"

Em Desvendando os segredos do texto, a Profa. Ingedore baseia-se em pesquisas recentes que desenvolve no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

O objeto da obra da Profa. Ingedore é a reflexão sobre a construção textual dos sentidos. Ela que sempre se ocupou da Lingüística Textual, examina, neste livro, as atividades de referenciação, as estratégias de progressão textual, os processos inferenciais envolvidos no processamento dos diferentes tipos de anáfora, os recursos de progressão e manutenção temática, de progressão e continuidade tópica e o funcionamento dos articuladores textuais. Assim, ocupa-se da articulação entre os dois grandes movimentos cognitivo-discursivos de retroação e avanço contínuos que orientam a construção da trama textual

[Clique aqui para ver o texto na íntegra.](#)

Ingedore G. Villaça Koch oferece a seu público leitor mais uma obra que trata de texto e linguagem: Desvendando os segredos do texto, de 168 páginas, publicado pela Editora Cortez, de São Paulo em 2002. A obra é composta de duas partes e 11 capítulos, assim distribuídos: Conceções de língua, sujeito, texto e sentido; Texto e contexto; Aspectos sociocognitivos do processamento textual; Os segredos do discurso; Texto e hipertexto; A referenciação; A progressão referencial; A anáfora indireta; A concordância associativa; A progressão textual; Os articuladores textuais. Finalmente, em epílogo, apresenta "Linguística textual: *quo vadis?*"

Em Desvendando os segredos do texto, a Profa. Ingedore baseia-se em pesquisas recentes que desenvolve no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

O objeto da obra da Profa. Ingedore é a reflexão sobre a construção textual dos sentidos. Ela que sempre se ocupou da Linguística Textual, examina, neste livro, as atividades de referenciação, as estratégias de progressão textual, os processos inferenciais envolvidos no processamento dos diferentes tipos de anáfora, os recursos de progressão e manutenção temática, de progressão e continuidade tópica e o funcionamento dos articuladores textuais. Assim, ocupa-se da articulação entre os dois grandes movimentos cognitivo-discursivos de retroação e avanço contínuos que orientam a construção da trama textual.

44

O texto que você acabou de ler é uma resenha. Mas o que é fazer uma resenha?

Resenhar é apresentar uma obra, de tal forma que o leitor da resenha de um livro, de um texto ou de um filme, além de tomar conhecimento do seu conteúdo, possa apreender aquilo que, do ponto de vista do autor da resenha, são os aspectos positivos e/ou negativos da obra resenhada. Toda resenha assemelha-se a um resumo, mas é necessariamente mais do que ele, pois seu objetivo é avaliar criticamente. Há dois tipos de resenha:

- a descritiva e
- a crítica.

A que você leu é uma resenha descritiva.

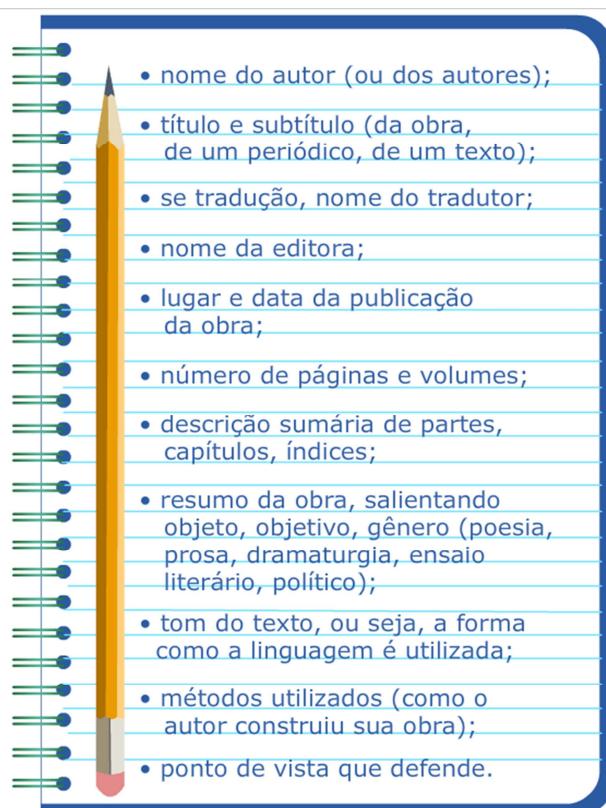
Fazer uma **resenha descritiva** significa fazer uma relação das propriedades de um objeto, enumerar cuidadosamente seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem.

Dessa forma, podemos considerar a resenha um texto descritivo. Essa característica pode prevalecer em uma resenha, visto que o objetivo do redator é transmitir ao leitor um conjunto de propriedades do objeto resenhado. Todavia, paralelamente à descrição, a resenha também pode ter *parágrafos*

narrativos, em que sobressaem aspectos relativos ao espaço e ao tempo que denotam a transformação ou a alteração dos acontecimentos ou da abordagem de um texto. Finalmente, a resenha ainda pode ter *parágrafos argumentativos* sobre o valor da obra, argumentos que comprovem a qualidade do texto ou a ausência dela.

45

A estrutura da resenha descritiva de um texto seria:



Esse é o conteúdo de uma resenha descritiva. É de salientar que, normalmente, as resenhas publicadas em periódicos não apresentam apenas a característica descritiva; elas manifestam apreciações e julgamentos sobre as ideias e pontos de vista defendidos pelo autor.

46

A **resenha crítica** está entre os textos que têm por objetivo conduzir o leitor para informações puras. Nesses textos, não se percebe nem a presença do emissor nem a do receptor. Daí a linguagem em terceira pessoa, implicando com isso certa neutralidade, que é, no entanto, limitada, uma vez que na seleção e organização do texto já ocorre intenção de quem escreve.

A resenha crítica é também denominada recensão crítica. Ela combina resumo e julgamento de valor, a resenha deve resumir as ideias da obra, avaliar as informações nela contidas e a forma como foram expostas e justificar a avaliação realizada.

Esse tipo de resenha é composto pelos elementos listados a seguir.

- Referências bibliográficas.
- Informações sobre o autor.
- Gênero da obra.
- Resumo ou digesto.
- Avaliação (apreciação).

Leia o texto e passe o mouse sobre as partes destacadas para identificar os elementos da resenha crítica.

PREDEBON, José. Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina.
São Paulo: Atlas, 1999, 155 páginas.
(Referências bibliográficas).

"José Pedrebon desde 1968 é professor de criatividade na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo, cadeira que introduziu nessa escola em 1988. Também leciona Inovação e Competitividade no MBA da Fundace-USP. Criou e dirigiu de 1993 a 1996 o Departamento de Criatividade Aplicada da ESPM. Exerceu a criação publicitária de 1960 a 1992 e recebeu vários prêmios, inclusive um Leão de Ouro em Cannes. É consultor em processos de inovação organizacional, dirige workshops e programas de treinamento na área da criatividade e é palestrante. Estudou sociologia e propaganda e também é poeta. Autor dos livros Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998. E Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina. São Paulo: Atlas, 1999." (Dados enviados por e-mail pelo próprio autor). (Informações sobre o autor).

O livro "Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina" é de conteúdo didático-pedagógico e ensina técnicas de como desenvolver a capacidade criativa através de exercícios em grupo ou individuais. O livro contém sete capítulos e dois apêndices. (Gênero da obra).

O Capítulo 1. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal: O autor nos mostra que as mudanças existentes no mundo de hoje motivam e até exigem uma criatividade constante para podermos superar a competitividade. Os planos de vida de cada um vão definir quem deve se preocupar mais com a criatividade. E completa dizendo que o mundo profissional exige competência para enfrentar o terceiro milênio.

O Capítulo 2. As bases da prática. Programas de treinamento: Predebon define as metas e programas de treinamento, bem como a sequência das aulas. Mostra o processo de desenvolvimento da criatividade e orienta um plano pessoal para esse desenvolvimento

O Capítulo 3. Princípio dos programas individuais de treinamento: O autor começa mostrando que a 'fantasia é um ótimo meio para achar soluções para os problemas que se nos apresentam no dia a dia.

Podemos também procurar essas soluções em leituras, fazer o brainstorm a sós e desenvolver a percepção do ambíguo e do não evidente, isto é, ter "sagacidade". (p.50).

O Capítulo 4. Princípios dos programas em grupos: Começa mostrando e recomendando o treinamento em duplas. Porque "isso é uma das formas mais produtivas de incremento da criatividade pessoal". (p.55) O autor passa então a mostrar que "a dupla é a base para a formação dos grupos que devem ser harmônicos, mas não concordantes". (p.55) Mostra as técnicas para a formação de grupos criativos em classe, e dá uma orientação magistral para a liderança de equipes criativas.

O Capítulo 5. Monitorando grupos - funções e ações do facilitador: Predebon afirma que a postura do professor de criatividade deve ser demonstrada pelo uso de uma didática diferente das outras empregadas pelos professores de outras matérias. E resume esta didática indicando várias características: imprevisibilidade, pouquíssimas regras, informalidade, bom humor, interatividade máxima, exploração dos "desvios" emergentes da classe. (p.66) Depois coloca como "chave" a exploração das expectativas dos alunos e o respeito que devemos ter para com eles.

O Capítulo 6. Exercícios para treinamento de criatividade: O autor afirma com segurança que "o treinamento de criatividade, mesmo fora de cursos formais, sempre deve desembocar em exercícios". (p.81) Passa depois a indicar vários tipos de exercícios formais para serem executados dentro dos cursos de criatividade. É o ponto central do livro.

O Capítulo 7. O que dizem outros professores de criatividade: Predebon reconhece e aprecia o valor e a criatividade de outros autores de criatividade e faz a eles uma pergunta: "O que é mais importante para ensinar e aprender criatividade"? e aqui ele apresenta esses depoimentos de treze professores ou professoras voltados para a pesquisa e o ensino de criatividade.

No Apêndice I, José Pedrebon faz um resumo de sua outra obra: Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 1997.

No Apêndice 2, ele traça um "cruzamento entre criatividade e Human Dynamics", dizendo que Sandra Seagal e David Horne estudaram milhares de casos para estruturar a conclusão de que o ser humano processa as informações que recebe e se relaciona com elas por meio de três centros: emocional, físico e mental, com uma ordem de prevalência determinada pela sua natureza individual"(p.152). E neste sentido 25% das pessoas mostram-se impressionantemente a favor da inovação; 55% lidam com o novo sem grandes dificuldades; os outros reagem às informações novas e às mudanças com mais dificuldade e, desses, (5%) tudo o que é novo representa um grande problema. (p.152).

José Pedrebon usa com muita propriedade o método de abordagem dialético, mostrando que todo e qualquer problema tem embutido dentro dele uma contradição que é fonte de criatividade para a sua

solução.

Usa também vários métodos de procedimento explorando de modo especial o método comparativo, às vezes o método tipológico, outras o método monográfico.

A modalidade empregada é de caráter específico, de modo tecnicodidático. Não abusa da rigidez técnica, descreve os conceitos básicos e analisa o procedimento que deve ser livre, porque a criatividade só se desenvolve bem na liberdade.

Suas formas tecnológicas utilizadas são fundadas em suas observações como professor de criatividade por muitos anos, e suas próprias experiências criativas em cursos e palestras proferidas.
(Resumo ou Digesto).

Sua obra é de grande utilidade, não só para alunos e professores na área de criatividade, mas também para todos aqueles que desejam desenvolver seu potencial criativo. É muito original em seus exercícios de treinamento e de muita criatividade, colocando, na prática, o próprio ensinamento contido no livro. Abre muitos caminhos para o desenvolvimento da criatividade, tanto em grupo como em particular.

Seu estilo é objetivo, simples, sem rebuscamento. Fácil de se entender e de grande utilidade. A linguagem é precisa e exata. Obra bem sistematizada e de disposição lógica e bem equilibrada em todas as suas partes.

É uma obra que deve ser indicada para alunos de todas as áreas que desejam desenvolver seu potencial criativo e também aos professores, se querem ser criativos em suas aulas. Acredito que o autor deveria dar também ênfase, aconselhando como se trata sobre criatividade com crianças.
(Avaliação (apreciação)).

47

Vamos exercitar? Leia o texto abaixo.

O legado de Cássia Eller

**O disco 10 de Dezembro não deixa
dúvida: a música brasileira perdeu
uma grande intérprete**

Sérgio Martins

Quando morreu, em dezembro de 2001, Cássia Eller estava empenhada em realizar uma metamorfose

artística. Cansada do rótulo de roqueira barulhenta, ela queria consolidar a imagem de excelente intérprete, o que de fato era. Para isso, lançaria em 2002 um disco com canções inéditas de Chico Buarque e Djavan, figuras consagradas da MPB, e também de compositores jovens, como Lenine. O CD póstumo *10 de Dezembro* (o título é a data de aniversário da cantora), que chega às lojas na semana que vem, é fiel ao desejo de Cássia. Ele traz onze faixas registradas pela artista em diferentes fases, durante shows ou gravações informais. Na maioria dos casos, só a voz e o violão originais foram preservados.

Transformar essas gravações precárias em material audível não foi tarefa das mais fáceis. Escolhido o repertório, o ex-empresário de Cássia, Ronaldo Villas, e o músico Nando Reis, grande amigo da artista e produtor do CD, passaram três meses no estúdio e gastaram 150.000 reais para levá-lo a cabo. Eles recrutaram integrantes da última banda de Cássia Eller para refazer as partes instrumentais, convidaram o tecladista Lincoln Olivetti para criar arranjos de cordas e reuniram uma série de convidados, como Roberto Frejat, Gilberto Gil, Zélia Duncan, João Barone e Bi Ribeiro, estes últimos da banda Paralamas do Sucesso. Conseguiram bons resultados em várias faixas. A versão de *All Star*, em que uma orquestra acompanha Cássia, é desde logo candidata a hit. Uma das especialidades da artista era traduzir músicas da MPB para a geração rock, e é isso que se ouve em *Vila do Sossego*, de Zé Ramalho, e *Eu Sou Neguinha*, de Caetano Veloso. Podem-se destacar ainda *Get Back* e *Julia*, duas covers dos Beatles – um grupo adorado por Cássia, que tinha um caderno apenas para anotar as letras de suas músicas.

O disco *10 de Dezembro* será lançado com uma tiragem inicial de 50.000 cópias. Os royalties pela vendagem farão parte do espólio de Cássia Eller, que ainda não tem um administrador designado pela Justiça. Em outubro passado, uma decisão importante foi tomada: Maria Eugênia Martins, companheira de Cássia durante catorze anos, recebeu a guarda do filho da cantora, Francisco Eller, o Chicão, hoje com 9 anos. Os dois ainda não tiveram coragem de ouvir as músicas do novo disco. De certa forma, continuam em luto. Para suportar a perda de Cássia e reestruturar-se como família, estão frequentando uma terapeuta. Durante as gravações, Maria Eugênia chegou a visitar o estúdio onde elas estavam sendo feitas, no Rio de Janeiro. Ficou poucos minutos e saiu sem tecer comentários. Ronaldo Villas também convidou Chicão para acompanhar uma sessão. No dia combinado, o menino teve uma febre repentina. "No momento, ele prefere ficar longe da música da mãe", diz Villas. Mesmo para aqueles que não faziam parte da família de Cássia Eller, as gravações de *10 de Dezembro* tiveram momentos dolorosos. "Às vezes, durante o trabalho, agíamos como se ela fosse entrar no estúdio a qualquer instante. Era sempre um choque voltar à realidade", lembra Roberto Frejat.

 De acordo com o texto, julgue os itens, assinalando **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas. Para verificar sua resposta, clique sobre o  de cada questão.

- V O texto é uma resenha crítica, pois além dos elementos descritivos e narrativos, há os argumentativos, a defesa de um ponto de vista, a apresentação de argumentos. 
- V No trecho: "Quando morreu, em dezembro de 2001, Cássia Eller estava empenhada em realizar uma metamorfose artística. Cansada do rótulo de roqueira barulhenta, ela queria consolidar a imagem de excelente intérprete, o que de fato era." o resenhista faz apreciações e juízo de valor. 
- V O conhecimento do resenhista da obra e da cantora aparece em outra parte do texto: "Podem-se destacar ainda Get Back e Julia, duas covers dos Beatles um grupo adorado por Cássia, que tinha um caderno apenas para anotar as letras de suas músicas." 
- V Em outra passagem da resenha, o autor afirma que o filho de Cássia Eller e Maria Eugênia Martins, companheira de Cássia durante 14 anos, "não tiveram coragem de ouvir as músicas do novo disco". E avalia: "De certa forma, continuam em luto. Para suportar a perda de Cássia e reestruturar-se como família, estão frequentando uma terapeuta." 
- F Na resenha crítica, o leitor espera um distanciamento do resenhista; ela deve fria e distante, descomprometida, sob pena de tornar-se um texto indigesto, desinteressante. 
- V Os juízos avaliativos, em uma resenha, devem ser claros, para que o leitor possa concluir sobre a validade da aquisição ou leitura da obra. 

48

RESUMO

Nos módulos anteriores, apresentamos um resumo para facilitar seus estudos. Neste, no entanto, você fará um resumo indicativo do conteúdo do módulo como forma de exercitar seus conhecimentos.



Você pode redigi-lo conforme as normas da ABNT ou poderá organizá-lo em parágrafos, a exemplo dos resumos apresentados nos demais módulos do nosso curso. A divisão por parágrafos é feita para facilitar a organização das informações e a leitura do texto.

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Resumo

O módulo IV da Unidade IV do Curso de Língua Portuguesa apresenta os conteúdos, com respectivos exercícios, de paráfrase, resumo e resenha. Parafrasear um texto é escrever ou relatar uma versão que respeite as ideias do texto, mas expresse-as em novo formato, mantendo, porém, as ideias originais. Os passos para produção de uma paráfrase são: primeira leitura; assinalamentos; reelaboração e releitura.

Resumo é uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas. Nele devem aparecer as principais ideias do autor do texto. Em sua elaboração, devem-se destacar quanto ao conteúdo: o assunto do texto; o objetivo do texto; a articulação das ideias; as conclusões do autor do texto objeto do resumo, que deve ser redigido em linguagem objetiva; evitar a repetição de frases inteiras do original e respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados. O resumo não deve apresentar juízo valorativo ou crítico.

O resumo indicativo caracteriza-se como sumário narrativo que elimina dados qualitativos e quantitativos e não dispensa a leitura do original, é conhecido também como descriptivo. Refere-se às partes mais importantes do texto. O resumo informativo é também conhecido como analítico. Pode dispensar a leitura do texto original.

Resenha é um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e argumentação.

A Resenha descritiva faz uma relação das propriedades de um objeto, enumera seus aspectos relevantes, descreve as circunstâncias que o envolvem. A estrutura da resenha descritiva de um texto deve conter o nome do autor (ou dos autores); título e subtítulo da obra (livro, artigo de um periódico); se tradução, nome do tradutor; nome da editora; lugar e data da publicação da obra; número de páginas e volumes; descrição sumária de partes, capítulos, índices; resumo da obra, salientando objeto, objetivo, gênero (poesia, prosa, dramaturgia, ensaio literário, político); tom do texto; métodos utilizados (como o autor construiu sua obra); ponto de vista que defende.

A resenha crítica ou recensão crítica inclui-se entre os textos que têm por objetivo conduzir o leitor para informações puras. Nesses textos, não se percebe nem a presença do emissor nem a do receptor. Daí a linguagem em terceira pessoa, implicando com isso certa neutralidade, que é, no entanto, limitada, uma vez que na seleção e organização do texto já ocorre intenção de quem escreve. Ela é composta por referências bibliográficas; informações sobre o autor; gênero da obra; resumo ou digesto; avaliação (apreciação).